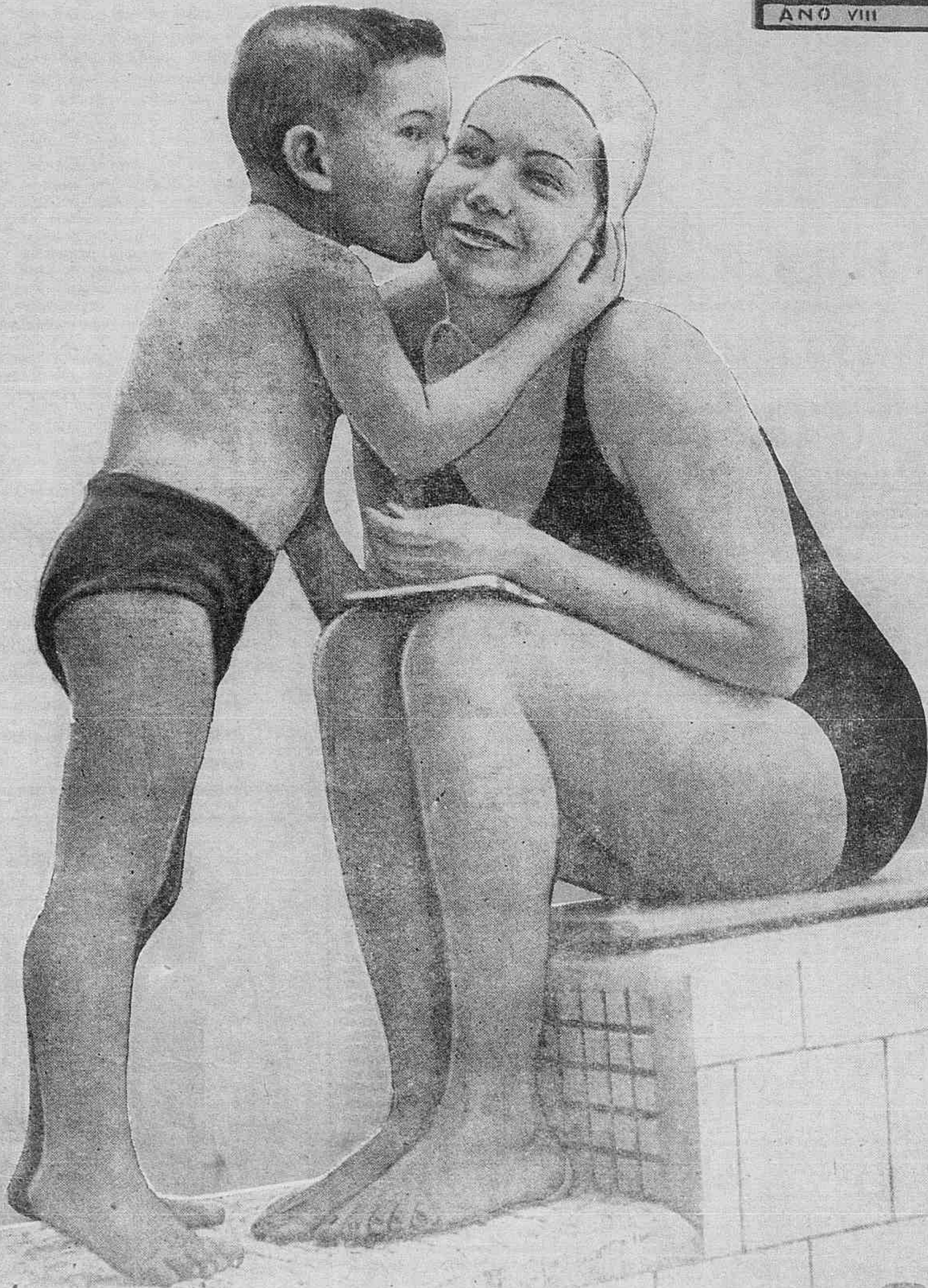


BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. REGAL

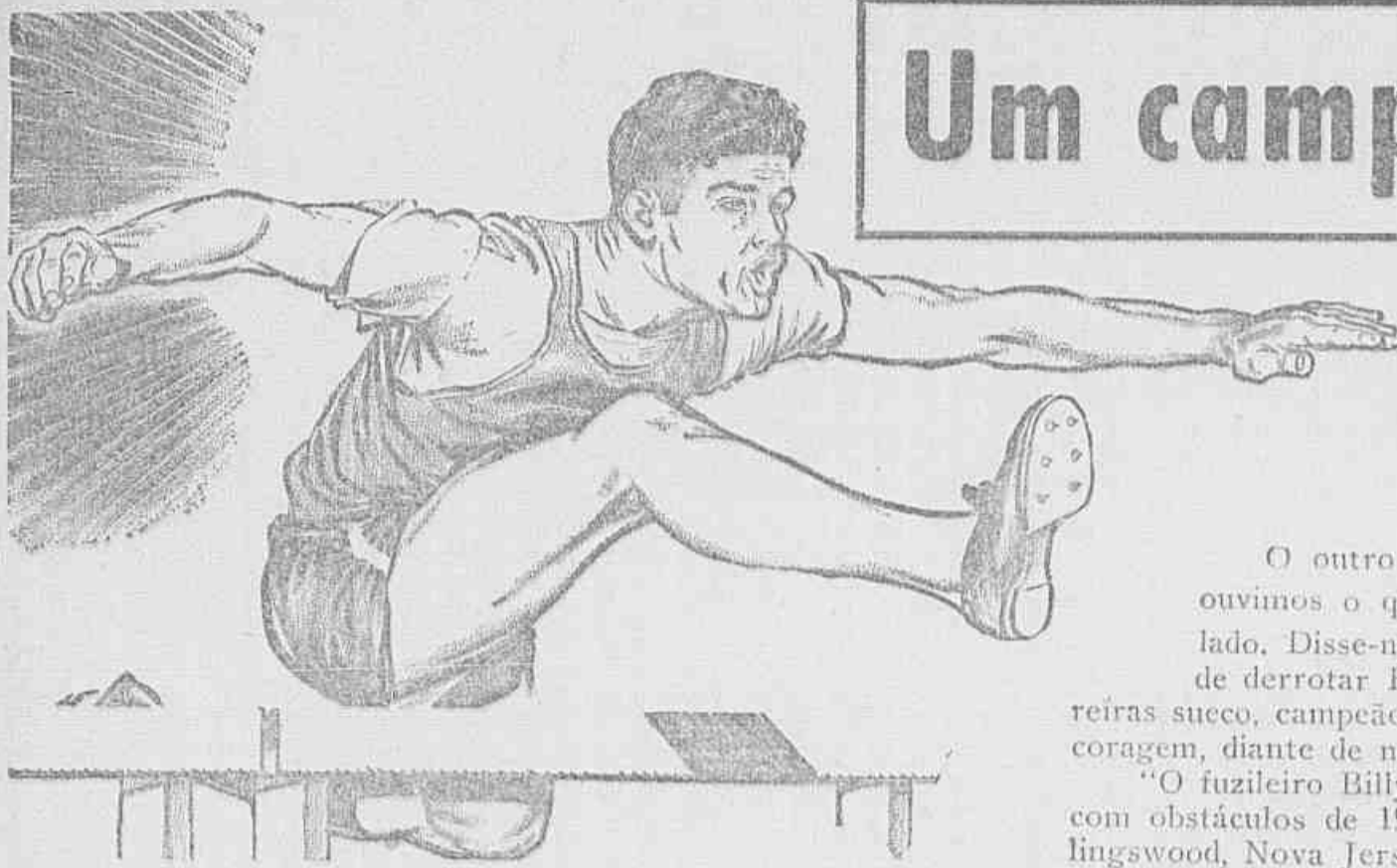
O GLOBO

SPORTIVO

ANO VIII N° 399



AS MÃES DA NATAÇÃO



Um campeão de atletismo

As atribuições por que passa quem quer que se ache intrometido em coisas desportivas fá-lo tornar-se tolerante, mesmo para aqueles pais que dizem "coisas do outro mundo" a respeito dos filhos.

O outro dia, estando no Madison Square Garden, ouvimos o que nos dizia um cidadão, sentado a nosso lado. Disse-nos ele que o elegante fuzileiro que acabava de derrotar Haakon Lidman, o grande saltador de barreiras suco, campeão da Europa, era seu filho. Enchendo-se de coragem, diante de nossa tolerancia, o homenzinho se expandiu: "O fuzileiro Billy Mitchell ganhou o campeonato de corrida com obstáculos de 1943, defendendo a Escola Superior de Collingswood, Nova Jersey. Depois de ingressar no Corpo de Fuzi-



leiros, estacionou em Cherry Point, onde começou jogando no "team" de football, numa posição que atuou sem a ajuda de qualquer treinador.

Billy venceu o campeonato "junior" de corridas de obstáculos, no verão passado. No momento atual, pelo menos doze collegios porfiam por conseguir sua assinatura num contrato.

Seu irmão mais velho, Tom, em serviço na Greenlandia, é, talvez, o melhor dos dois. É vencedor das 60 jardas com barreiras, no tempo de 7.3 segundos.

Inaugurou-se a temporada clássica de 1946

GARBOSA II E GRANDGUINOL OS PRIMEIROS GANHADORES CLASSICOS DO ANO

Não podia ser mais auspiciosa a inauguração da temporada clássica do ano corrente. Tudo correu como esperava o público turfista da cidade. Foram duas reuniões magnificas, realizadas num ambiente de franco entusiasmo. Nos dois programas apresentados, sábado e domingo, foram disputadas duas eliminatórias, sendo uma para patros e outra para potranças e dois clássicos para animais nacionais. Completando, esplendidamente os dois programas em apreço, foram disputados mais doze pareos, todos cheios de boas inserções.

EXPRESSIVA VITORIA DE GARBOSA II

Garbosa II, a esplêndida filha de Tintoretto e Lolita, que estreara vencendo uma eliminatória, recebeu sábado último, o seu batismo clássico. Evidenciando magnificas qualidades, Garbosa II registou um triunfo sensacional, obtido num final empolgante em favor, diante de um dos grandes valores da turma de dois anos, que aos poucos está aparecendo. A defensora da jaqueta do Sr. José Buarque de Macedo que impressionara magnificamente ao estreiar, teve com seu triunfo no "Paul Maugé", seu prestígio aumentado.

De agora para diante, mesmo quando tiver que enfrentar novos adversarios, Garbosa II terá de ser olhada como adversaria de largas possibilidades. As "performances" da filha de Tintoretto vêm colocar em evidencia o nome do apaixonado "turfman", Sr. José Paulino Negueira, seu criador.

Formando entre os novos criadores com que conta o nosso turf, o criador de Garbosa II, Garbolito e outros mais, surge, no cenário da criação do puro sangue indígena, como um dos seus mais positivos valores.

GRANDGUINOL, UM ESPETACULO NO CLASSICO "SEIS DE MARÇO"

A vitória de Grandguinol no Clássico "Seis de Março", foi um espetáculo magnifico, em que o filho de Trinidad exibiu fartamente sua alta classe. O crioulo de criação e propriedade da família Paula Machado, apanhando a ponta de numeroso lote, alguns metros após a partida, deu-se ao luxo de galopar na frente do pelotão, para cruzar o disco de chegada com varios corpos de lux sobre o segundo colocado, que foi Cerro Alto. Grandguinol manteve, assim, o tradicional prestígio da criação Paula Machado, que tantos e tão gloriosos "cracks" tem dado ao nosso turf. É um três anos maguifico, que tem grandes possibilidades em sua campanha futura.

Com a realização dos dois clássicos em apreço foi iniciada a temporada clássica de 1946. O seu desenrolar, como o fora sua inauguração, está sendo aguardado com otimismo. Ela se apresenta em condições de ultrapassar as dos anos anteriores. O número e qualidade de inserções clássicas, a perspectiva das boas importações e o prometedor despartar da turma de nacionais de dois anos, é disso uma garantia.



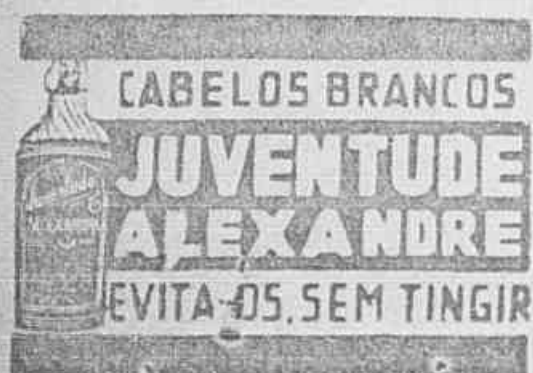
«BUCKEYE» DE VERDADE

Os "Buckeyes", de Ohio, encerraram o ano de 1945 com chave de ouro, com um quadro de basketball que agiu brilhantemente, marcando uma serie de dezesseis vitórias consecutivas. Na tarde de 4 de fevereiro de 1944, o quinteto do Purdue pôs fora de combate a turma de Ohio, em seus próprios domínios. Na tarde seguinte deu-se o inverso: os "camisa escarlate" vingaram-se a contento.

Na última temporada, os valentes pupillos de Harold Olsen derrotaram Michigan, Utah, Wyoming, Northwestern, Illinois, Wisconsin, Purdue e Indiana. Este ano outros nomes eminentes foram acrescentados à lista já longa de vilimas: Pittsburgh, Oregon, Michigan State e Michigan.

O "homem sólido" da esquadra dos "Buckeye" é Warron Amling, que ocupa a posição de guarda. Este monumental jogador será sempre lembrado como o maior dianteiro das quadras de basket dos Estados Unidos. Na última temporada foi o "astro máximo" do campeonato.

Há quem vá muito além, chamando-o "o maior basketballer de toda a América".



O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: — Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,50. -- Assinaturas: anual, Cr\$ 25,00; semestral, Cr\$ 15,00.

LOTERIA FEDERAL

MILHÃO DE CRUZEIROS

DIA 27

Mario Filho

História do Campeonato Brasileiro - 6

da Primeira Fila

1 E apareceu uma caricatura de Friedenreich com um lenço passado em volta do queixo e amarrado no alto da cabeça, como se ele estivesse com caxumba. Friedenreich segurava um cartão e o cartaz dizia: "El Tigre", entre parênteses: que fera. E havia dois círculos: Ontem — e lá estava um pé, a shooteira que fora exposta como uma jóia na vitrina de La Royale — Pé de ouro; hoje, e uma dentadura abria-se em um sorriso, com um dente em pé, Dente de Ouro. Não havia necessidade de genê. Por via das dúvidas, porém, o cronista do Rio escreveu em baixo da caricatura: a Confederação vai contratar um dentista para os encontros contra os paulistas, reticências. Quem não conhece, ficaria sabendo logo: a C. B. D. pagaria um dente de ouro a Friedenreich, há dez anos atrás. Friedenreich ainda não era "El Tigre". Fora ainda jovem aqui os ingleses do Exeter City. "Agora, com certeza, não é que pagar mais do que outro do direito ao referido player, outro que, pensamos — era a conclusão do cronista — caiu, não no campo de luta, mas em outro lugar qualquer..."

2 Durante toda a semana de 14 a 20 de setembro foi assim: La de S. Paulo chegava um recorte de jornal: "Desa feita os paulistas tiveram uma pequena parte da assistência a seu favor. Foi um lázido bloco de contreraneos que, decidido, se colocou do lado esquerdo das gerais. Todavia, assobios varios — eu acho graça nos "assobios varios" — se fizeram ouvir estridentemente em não poucas vezes. Força do hábito..." Força do hábito? O "força do hábito" foi como uma piada no caso do cronista do Rio. "O hábito das coisas não é dos cariocas. Esqueceu-se o articulista de uma celebre passante que se fez em São Paulo para festejar uma vitória". Tinha sido em 16, logo depois de um banho de cito em cima dos cariocas. A Apea, muito amavel, ofereceu um banquete a delegação da Liga Metropolitana. Em meio dos comens e bebês, as portas do hotel se escancararam. O salão é invadido por uma multidão ruidosa. Um bruto cartaz vinha na frente, como um estandarte: "Cariocas sópas".

3 Logo que terminou a grande luta — eis outro recorte de jornal de São Paulo — a multidão, entre berros de contentamento, carregou em triunfo o jogador Nilo, o autor do ponto de empate, e o nosso guardião, Tuffy, que abdicou seus excelentes predicados de arqueiro emético. Foi uma verdadeira consagração, se é que a torcida pode consagrar alguma coisa, reticências. Não, era de mais. O cronista do Rio perdeu a calma. Ah! a torcida carioca não podia consagrar coisa alguma? Pois ficasse sabido o "berro-fúria" de São Paulo. "A torcida carioca já consagrou muitas nulidades, já fez heróis de fãncaria e já deu importância a quem nunca a mereceu. Realmente, a torcida carioca não podia consagrar, por exemplo, a delicadeza de certa imprensa". E as reticências acentuavam a fina ironia da frase...

4 O cronista do Rio botou um título enérgico: uma obra ingrata de separação e discordia. Vejam — apontava de — veja até onde vai o partidatismo: reticências e não veneraram, e assim mesmo ficaram exultantes, alegres, felizes. Foram no paroxismo. A "champanha" estourou, houve bailes. E que o adversário é adversário de respeito. São os meus. E empalmar-se com o mestre é uma honra que nem a todos é dado conseguir. Num verdadeiro "hour de force", o carioca conseguiu essa, reticências. Africa, Honório Netto Machado sentou-se diante da mesa da redação, molhou a pena e deu a seguinte carta: "Por isso, reticências, respeitamos o seu, reticências, gosto infundo, jornalístico, fantástico. De fantástico — "deixe estar que eu ensino a eles" — de fantástico o que vemos e a coragem de escrever tanta barbaridade, ponto de exclamação! Como dou a derrota do ano passado a esse jornalista, ponto de exclamação. Como, até hoje, lhe corre o pranto, ponto de exclamação."

5 Honório Netto Machado tinha acabado de escrever a resposta ao cronista de São Paulo. Eurico de Mattos, então, aproximou-se dele, com um papel todo rabiscado na mão. "E que eu queria que você, Netto Machado, me publicasse uma carta". Netto Machado prometeu prontamente publicar a carta. Que diabo! Eurico de Mattos tinha mais direito do que o Zé da Cariocolândia. E o Eurico de Mattos era companheiro velho de redação. "Se não resolverem, aqueles que enfeixam nas mãos o poderio da Apea, uma modificação, aproveitando elementos de primeira ordem, por certo, absolutamente certo, só podem esperar a derrota e esta ficará eternamente sob a sua responsabilidade. Deles. O team a disputar o Campeonato Brasileiro é o seguinte: Nelson, Penaforte e Helcio; Nascimento, Fíguro e Fortes; Paschoal, Vadinho, Nilo, Coelho e Moderato. O mais tudo é conversa e capricho absolutamente inexplicável. Os paulistas voltarão mais fortes e darão o castigo que a política da Apea merece. Assinado: Eurico de Mattos". "Pode estar tranquilo, Eurico. Eu publicarei" — e Netto Machado mandou a carta para a oficina. "E um favor pessoal, Netto Machado". Parecia que, para Eurico de Mattos, o destino do scratch carioca estava encerrado na carta dele.

6 Todo mundo queria fazer alguma coisa pelo scratch carioca. Assim, o um a um não dera à Comissão dos Dois um direito a descanso. Pelo contrario. E se, antes, as cartas da torcida tinham enfiado as colunas dos jornais, agora não havia espaço que chegasse. Se fosse a torcida só, vá lá. Platero, por exemplo, agarra Russinho e levou-o para Alcazar Chaves. "Você vai tomar o lugar de Nonô". "O Joaquim Guimarães pediu que você me levasse?" Não, Joaquim Guimarães não pediu nada. Russinho ia ser uma surpresa. "Eu falei com Fortes — explicou Platero — E Fortes está com você". Russinho baixou a cabeça. "Eu acho melhor não ir, Platero. O Joaquim Guimarães pode ficar zangado". "Não fica, Russinho. E, se ficar, pouco importa. A única coisa que interessa é você. Se você treinar, adeus Nonô". Platero esfregou as mãos de contente. O plano não podia falhar.

7 E, apesar de tudo, o plano falhou. Joaquim Guimarães quase tomou um susto quando viu Russinho pelo braço de Fortes e de Platero. "Eu trouxe Russinho" — disse Platero. "E não háeria mal nenhum — máxica Fortes — que se experimentasse Russinho". Joaquim Guimarães ficou vermelho. "E' o diabo, Platero, é o diabo". "Diabo, por que?" "Ora, por uma porção de coisas. Eu não posso tirar o Nonô do scratch. Nonô vem jogando, vem dando conta do recado..." "Mas Russinho..." Não se tratava de Russinho. Joaquim Guimarães olhou para Russinho em um apelo mudo. Russinho baixou a cabeça. E, com voz sumida, disse: "Eu só vim porque pensei..." Joaquim Guimarães abraçou Russinho. "O que há Russinho, é o seguinte: a principio eu fiquei zangado, quando começaram a chamar o scratch de Fla-Flu. Depois gostei. O Fla-Flu passou a ser mascote, Russinho. E, se você entrasse, estragaria tudo. O scratch não seria mais Fla-Flu. Perderia o nome. Você compreende, não compreende, Russinho?" Russinho compreendeu e foi embora.

8 A Apea podia tocar no scratch, botar Filó no lugar de Rodrigues, Petro no lugar de Friedenreich. Friedenreich ficara sem um dente, não ia jogar banguelo, e um dente de ouro não nasce de um dia para outro. Se a Apea podia tocar no scratch, o Amea, quer dizer, a Comissão dos Dois, a Comissão do Trocadilho, não podia. Joaquim Guimarães tinha razão. Nelson Conceição, Zéacyr Siqueira de Queiros, o Russinho, Paschoal, qualquer jogador que não fosse do Flamengo ou do Fluminense tinha que ficar de fora. Desde julho e setembro, já ia longe, a Comissão dos Dois levava paz, sem falar um dia. E se saísse Nonô, se saísse Haroldo, se saísse Newton, Joaquim Guimarães e Chico Netto confessariam que tinham errado, que eram cabeças duras. Se por causa disso não se mereu ao scratch.

9 Os portões do Fluminense foram abertos às oito horas da manhã. Muita gente levou novidade. Desde cedo e sua Palacete e a rua Guanabara apresentavam um movimento de dia de festa. As bilheterias do Fluminense também venderam gotas e arribancadas. "As do Fluminense so não chegaram" — dissera a C. B. D. sem apegar a satisfação. E não chegaram mesmo, nunca do preço de uma entrada. A geral custava cinco mil reis, a arribancada, oito, a cadeira de pista, vinte. Um escândalo — como gritavam os jornais, a torcida a boca chorosa de um título de duas colunas: "O diabo falou". E toda a gente para. O Fluminense arrastou graças para a pista. Nilo, Alacides ficou atônito pela ausência da corda. De repente o trocadilho de "a multidão invade o campo e Mario Polo corre de lá". Ao lado de repente o trocadilho, Netto Machado fez casquinhas. "Eu acho — disse ele — que o ponto em si é muito bonito. Nunca, em tempo algum, se viu nada parecido".

10 Joaquim Guimarães ficou debruçado na grade. Chico Netto ao lado dele. "Você sabe o que Clodoaldo me disse, Chico Netto?" Chico Netto não escutou bem. Nilo pegara a bola. Clodoaldo atirou-se aos pés de Nilo. Nilo ficou sem a bola. Chico Netto voltou-se para Joaquim Guimarães. "Diga". "O Clodoaldo chegou para mim..." Nascimento levou a bola além do meio de campo. A bola saiu dos pés de Nascimento. Foi a cabeça de Nilo. Chico Netto pulou. Joaquim Guimarães deu um grito. Era um goal. E Petronillo deu outra saída. "Diga, Joaquim, diga o que Clodoaldo..." "Clodoaldo, Chico Netto, chegou para mim..." Fortes fez corner. Joaquim Guimarães colou a boca. "Pois é, Clodoaldo falou sobre Nonô". Chico Netto esticou o pescoço. Haroldo não defenderia um shoot de Neco. A bola chegou ao pé de Petronillo. Petronillo empurrou com o bico da shooteira. Palmas aqui, palmas ali. Chico Netto olhou o placard: um a um. "Clodoaldo" chegou para mim e disse — Joaquim Guimarães passou o braço em volta do ombro de Chico Netto — Vocês fizeram bem em botar Nonô".

11 Agora a multidão batava Neco. "Cho-rão! Cho-rão!" Neco deu um pontapé em Nascimento. Nascimento deu um pontapé em Neco. Neco achava ruim e mostrava a Leite de Castro uma cara de chora, não chora. Leite de Castro mandou continuar o jogo. "Eu não sei o que há com

(Continua na página seguinte)



Oxford x Cambridge

Pela primeira vez, desde o inicio da guerra, foi realizada a tradicional regata entre as guarnições de Cambridge e Oxford. Os representantes de Oxford venceram no tempo de 19'20". Na gravura aparece um aspecto da chegada.



Sr. Mario Rodrigues Filho — Av. Rio Branco, 114, 4.º and. — Junto envio a importância de Cr\$ (Cr\$ 25,00, "Historias do Flamengo", Cr\$ 20,00, "Copa Rio Branco, 32") para que o seu livro seja enviado para: Nome Endereço Serviço pelo Reembolso Postal — Distribuidores exclusivos — LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — Rua do Onvidor, 94 — Rio de Janeiro

PREPARADOS OS ARGENTINOS PARA RECUPERAR O TÍTULO MÁXIMO



Noemi Simonetto, a extraordinária atleta argentina, que voltou aos treinos. Noemi sofrera uma contusão, que a afastara das competições durante algum tempo

NA DIANTEIRA DOS CAMPEÕES

"Gentleman George" Ratterman, o mais completo dos atuais atletas do Notre Dame, logo após ter recebido as grandes honras do basketball, como habilíssimo dianteiro, iniciou-se nas competições de football, onde não foram menores as honras que lhe tributaram. Ratterman é um dos quatro atletas na história do Notre Dame a receber quatro títulos no mesmo ano. Os outros foram Alfred Bergman, Rupe Mills e Johnny Lujack. Em 1945 George sagrou-se campeão em basketball, baseball, tennis e football!

Ratterman dá a impressão de possuir resistência fragil. Puro engano, entretanto. Sua altura (1m80) somada aos 83 quilos de peso, faz dele um possante sportsman, possuidor de jogo "macio".

O ano passado, quando ainda calouro, Ratterman foi escolhido para o selecionado colegial, onde figuraram os jogadores que mais se distinguiram no Chicago Stadium e no Madison Square Garden. Seu escore foi de 234 tentos, na média de 13 por jogo!

Quando estudante da St. Xavier High School, em Cincinnati, George Ratterman estabeleceu um recorde atlético dificilmente igualavel. Foi o ganhador

dos campeonatos de basketball (municipal e estadual), foi destacado pitcher no torneio de baseball, culminando seus triunfos com a classificação de "basketballer n. 1" no vale do Ohio!...

Sobe a nove o número de torneios vencidos por esse excepcional atleta americano.

BUENOS AIRES, abril (De Carlos de La Barga, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O atletismo argentino prepara-se ativamente, embora como sempre nos últimos momentos, para se apresentar convenientemente adestrado no campeonato sul-americano extra, que, organizado pela Federação Chilena, será realizado em Santiago, a partir de 27 do corrente até 5 de maio próximo, quando terá lugar a reunião de encerramento.

E' lamentavel que diante da data do inicio de tão importante competição, apenas há quinze dias tenha sido realizada a primeira reunião de seleção, ordenada pela Federação local para a escolha dos elementos que irão ao Chile.

A presença do Brasil, atual campeão, robusteceu a qualidade do certame, e seu novo encontro com os argentinos, que estão desejosos de recuperar tão valioso título que perderam há alguns anos, constituirá, sem dúvida,

pela qualidade das suas representações, entre as quais intervirão atletas do Chile e Uruguai, uma luta emocionante.

Os argentinos poderão contar com a participação do destacado corredor Gerardo Bonnhoff, cuja carta de cidadania foi obtida. Bonnhoff, que nasceu na Alemanha, acha-se na Argentina desde menino. E' detentor do record argentino de 100 metros livres, com o tempo de 10"3/10, e não do sul-americano, pelo motivo citado. Desta maneira existe nesta prova uma aberração do record sul-americano ser de 10"4/10 e o argentino um décimo de segundo mais baixo.

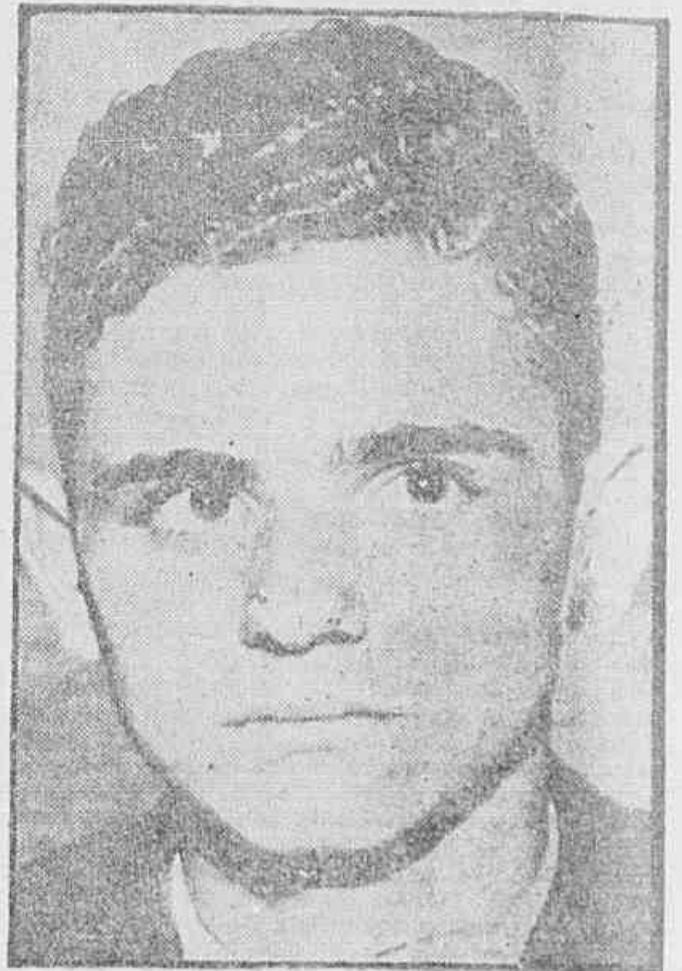
Marquez, outro valor extraordinario do atletismo argentino, está preparado em grande forma e com a participação de Bonnhoff a Argentina terá nas provas de velocidade dois valiosos representantes que, juntamente com outros mais, poderão formar uma grande equipe de revezamento.

Outro fator fundamental que serviu para levantar o moral dos argentinos é o reinicio das atividades do grande campeão Raul Ibarra, que se achava afastado dos treinos, e que se conseguir recuperar a sua melhor forma será o vencedor das provas de distancia.

A Argentina terá, ainda, em Gorno, Corsino Fernandez e Oscar Ibarra, entre outros, destacados fundistas com excelentes possibilidades de êxito, ou pelo menos em condições de marcar pontos para sua equipe.

Nas outras provas, saltos, lançamentos, meio fundo e barreiras, se bem que até agora não tenham sido registadas atuações animadoras, os argentinos contarão com bons representantes. Nas provas de moças, também a Argentina terá um valioso conjunto, pois haverá homogeneidade na sua equipe, e com Noemi Simonetto em forma, recuperando o tempo perdido em consequencia de uma contusão, será outra vez um espetáculo admirar sua verdadeira classe de campeã, frente às melhores especialistas chilenas.

Entretanto, independente dos triunfos pessoais ou do conjunto, o Campeonato Sul-Americano de Atletismo é uma festa do desporte e o pretexto para a união dos povos desta parte da América.



Gerard Bonnhoff, o atleta alemão naturalizado argentino, que será a sensação das provas de velocidade. O seu tempo em 100 metros livres é de 10"3/10

DA PRIMEIRA FILA

HISTORIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

(Continuação da página anterior) Nascimento" — e Joaquim Guimarães apontou Filó. Filó tinha perguntado para que lado Haroldo queria. E o garoto do placard betara o número dois ao lado do nome da Apea. Faltava pouco para o match acabar. "Se os paulistas vencerem, Chico Netto..." Chico Netto acompanhou com o olhar a corrida de Moderato. Moderato centrou. Candiota vinha na corrida e recebeu a bola no peito do pé. Um grito de vinte mil bocas ressoou no estádio do Fluminense. Joaquim Guimarães voltou a sorrir. "Você agora há-de me dar razão, Chico Netto não pensava em Candiota.

Chico Netto não pensava em Candiota. Pensava em Moderato. "Moderato, shoota!" E Moderato shootou. Parecia que o estádio vinha abaixo. Joaquim Guimarães passou o lenço pelo rosto, suspirou de alívio. Acabara o match. E o campo ficou cheio de povo. Moderato vinha carregado em triunfo. Os paulistas saíam de cabeça baixa. E, de repente, o pau comeu. Ouviu-se um grito de mulher. Ah! Que foi? — perguntou Chico Netto esticando o pescoço. "Não foi nada" — respondeu alguém. Amilcar viu um soldado de costas, berrando cariocas, cariocas, e passou uma rasteira nele.

PASTA DENTIFRÍCIA
S.S. WHITE
 O DENTIFRÍCIO INDICADO PARA
 HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

O JUIZ É JULGADO...

João Aguiar — Match dos Universitarios

Dirigiu o jogo, com acerto, o Sr. João Aguiar. ("Diário de Notícias").

O árbitro foi o Sr. João Aguiar, que atuou bem. ("Diário Trabalhista").

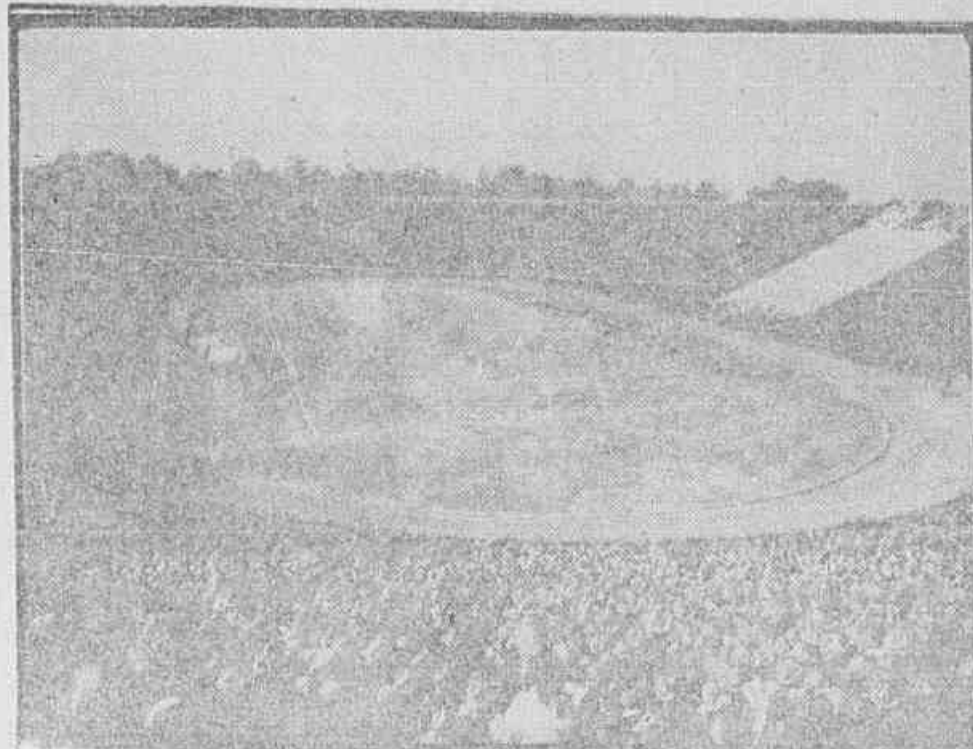
Dirigiu o jogo com facilidade e acerto o Sr. João Aguiar. ("Diário Carioca").

A arbitragem do Sr. João Aguiar esteve à altura do prelo ("Jornal dos Sports").

Isto no match dos universitarios, um prelo de cordialidade.

Mas as ameaças já começaram em São Paulo.

O Departamento de Juizes da F. P. F. decidiu o seguinte: "Resolveu, ainda, a Junta Legislativa conceder poderes para que o Departamento de Juizes possa eliminar qualquer árbitro, independente de inquérito, desde que o caso seja realmente passível de uma punição grave. Foram esclarecidos, assim, alguns pontos que ainda estavam em dúvida, no que diz respeito à atividade dos árbitros bandeirantes".



O ESTADIO LELAND STANFORD — Vendose a assistência característica de tempos de paz, presenciando uma partida de football. O football atrai as maiores multidões vistas em todos os jogos esportivos amadores dos Estados Unidos. A Universidade achu-se em Palo Alto, na Califórnia, terra natal do ex-precidente Herbert Hoover, o qual foi um dos primeiros graduados da mencionada universidade. O estilo arquitetônico segue o das velhas missões espanholas construídas na região.

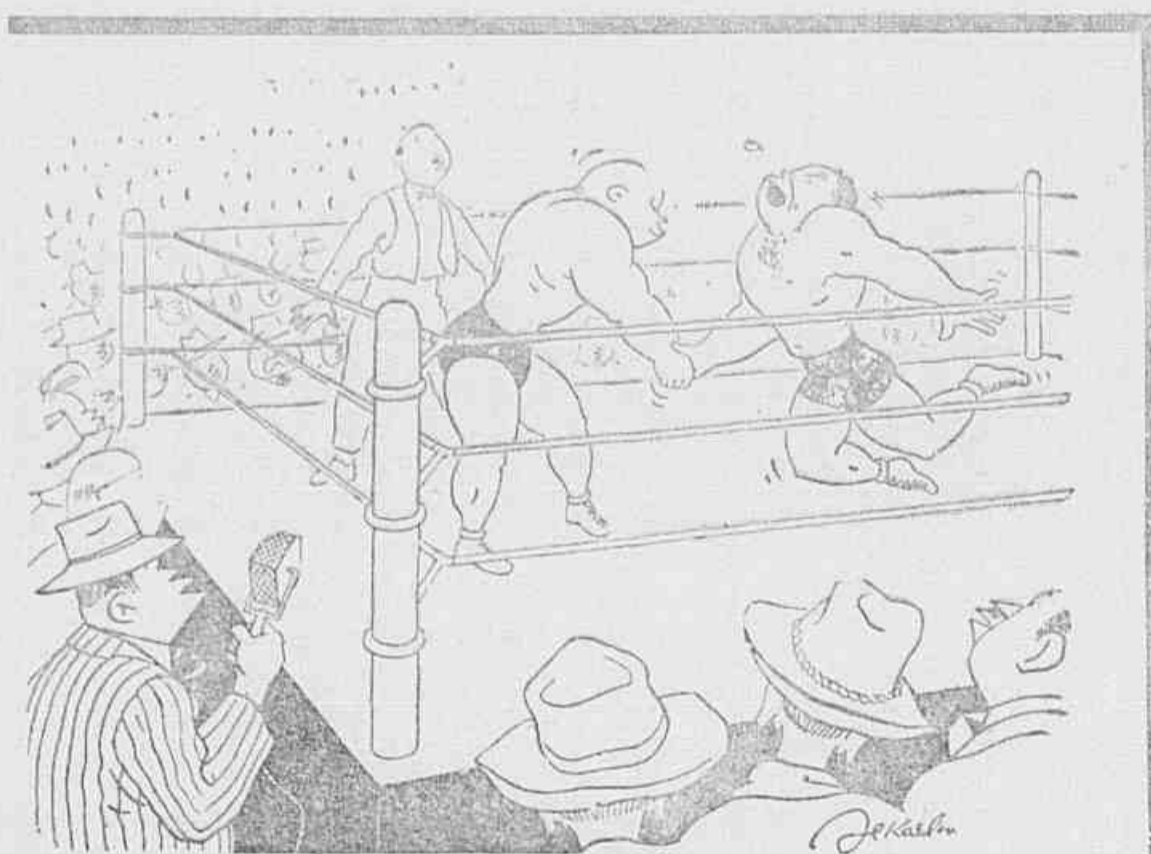


Conversa de Recortes

A ninguém mais de que a Clair Bee agradeu tanto o fato de deixar a farda e reassumir as funções de treinador de basketball na Universidade de Long Island. Ele também, como contendas de outros atletas, volta às antigas ocupações, depois de servir à Marinha durante dois anos. E não se pode deixar de concordar com a ansia que ele demonstra em suas atitudes, por isso, que, pelo espaço de dois anos, enquanto preparava homens para tripularem os navios "yankees", seus olhos não viram qualquer coisa relacionada com o desporto de sua especialidade.

As duas grandes figuras com que conta Bee, no Blackbird, são Sam Waxman, capitão do "team", e Jackie Goldsmith, este último tão bom nos tiros finais como na condução das jogadas. Ambos serviram às forças armadas. Waxman, que pesava 75 quilos, antes de entrar para o serviço militar, adquiriu mais 25 quilos, pela falta de exercícios adequados. Atualmente, todavia, já conseguiu reduzir metade do peso em excesso.

Goldsmith é o homem do "olho mecânico" para enxergar a direção da cesta adversária. O "coach" Bee acredita ser ele o jogador de melhor pontaria que seus olhos já viram, em toda a sua carreira de treinador.



— Os lutadores cumprimentam-se no ring!

SABE?

- 1 — Quem é Oswaldo Rodolfo da Silva?
- 2 — Qual o esporte mais popular nos Estados Unidos?
- 3 — O público carioca chamava um jogador de Divina Dama. Qual era?
- 4 — Jack Johnson perdeu o campeonato mundial para que adversário?
- 5 — Qual o player argentino que nasceu no Brasil?

(Respostas na página 11)

"É verdade que o sábado foi de chuvas. Mas poderíamos amanhecer com um domingo de abafar. E não há nem um joguinho de football para os fanáticos. Todos os clubes andam por aí a abater adversários provincianos. E enquanto as coisas andam em festas lá pelo Recife, pela Baía, aqui, nós todos teremos que ficar em casa, a molar, porque os nossos campos estão vazios. O carioca não merece consideração nenhuma". — José Lins do Rego.

"Oito clubes cariocas, o Vasco, o Flamengo, o Fluminense, o Botafogo, o América, o São Cristóvão, o Madureira e o Bonsucesso saíram do Rio para divertir públicos estranhos. Barra Mansa recebeu a visita do Bonsucesso, Niterói a do Madureira, Campinas a do Fluminense, Juiz de Fora a do Vasco, S. João del Rei a do S. Cristóvão, enquanto o Flamengo encerrava a sua excursão em Pernambuco, o Botafogo a sua excursão na Bahia, e o América iniciava a sua excursão no Rio Grande do Sul. Os clubes cariocas parecem esquecidos de que têm um público e que é a esse público, principalmente, que devem oferecer as suas melhores exibições. O dinheiro, para os clubes, representado pelas arrecadações de bilheterias e pelas contribuições de socios, não está lá fora, está aqui". — Mario Filho.

"Não somos dos que desaprovam as excursões dos grandes clubes cariocas pelo interior do país, embora seja forçoso reconhecer que delas resultam, algumas vezes perturbações para os torneios preliminares ou mesmo prejuízos para os jogadores excursionistas, decorrentes de cansaço. Os benefícios, entretanto, são altamente compensadores, uma vez que tais "tournées" estimulam o amor pelo esporte nas províncias brasileiras, aliciando admiradores e "torcida" para os nossos quadros, desde que o rádio transmite para todos os recantos o desenrolar das partidas e detalhes diários sobre a vida das agremiações e os "players". — Florita Costa.

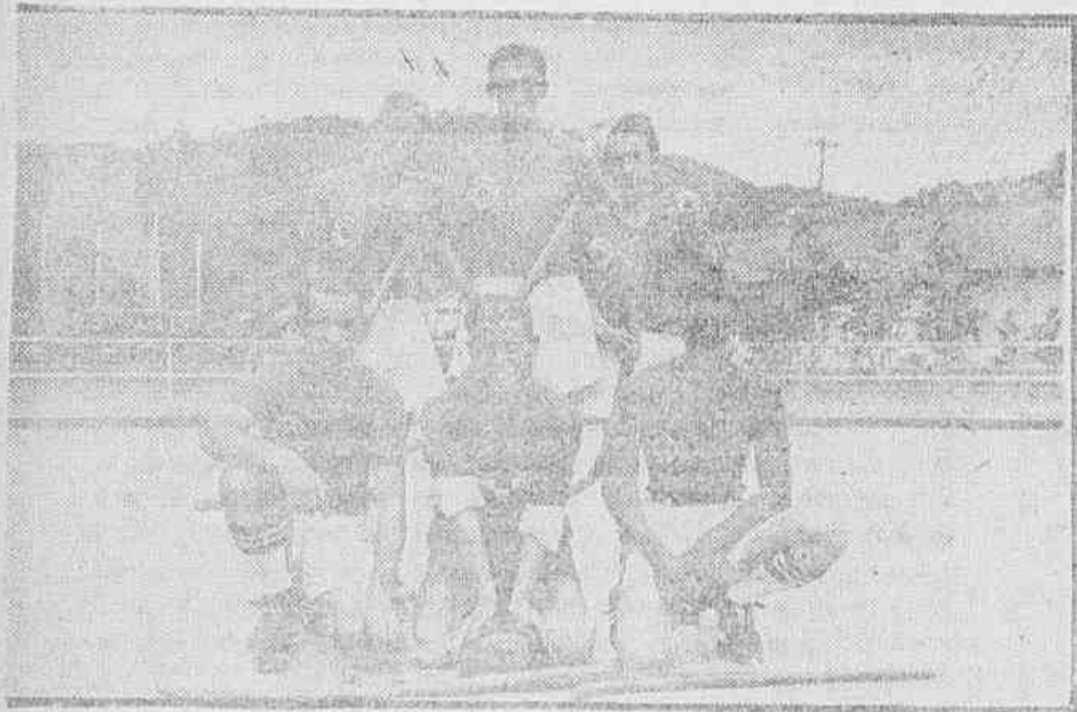
"Parece que os clubes ainda não se compenetraram da importância de manter seu público próprio e se afastam de suas torcidas, com certa displicência, indo atrás das popularidades efêmeras e inoperantes de outras terras... Os clubes são sociedades com sede fixa, destinadas a operar e a influir no meio em que são fundadas, e, portanto, não devem descurar do entretenimento e do azeite de seus lugares de origem, porque só estes lhes dão vitalidade, importância, tradição e volume". — Vargas Netto.

"Não deixa de ser interessante a proposta. Atendendo, porém, a falta de sinceridade observada entre os clubes, é difícil que a medida se concretize". — "A Noite".



Em Petrópolis, um grupo de jovens vem trabalhando para o ressurgimento do hockey sobre patins. Há dois anos realizam interessantes torneios, com a participação de varias equipes

HOCKEY SOBRE PATINS

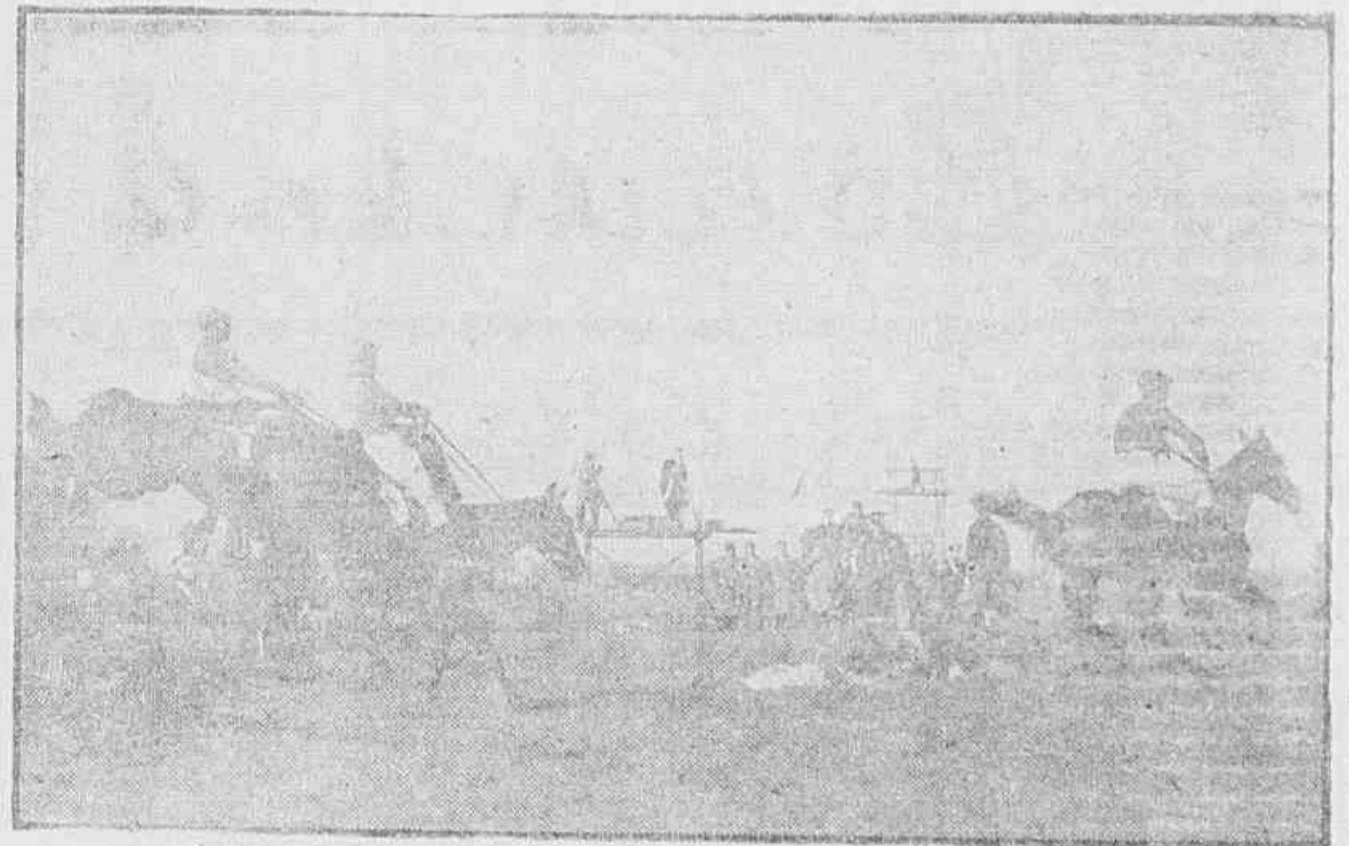


Agora a Liga Petropolitana de Desportos decidiu criar o Departamento de Hockey, ao qual estão filiados o Quitandinha, Atlântico, Mocidade, Real e Guarani. Os praticantes do difícil esporte estão animados e esperam que este ano o certame alcance completo êxito

O Grande Nacional



Na sensacional corrida de Steeple-chase, realizada pela primeira vez após a guerra, participaram vinte e oito concorrentes. Meio milhão de pessoas aplaudiu os lances emocionantes da disputa



Das quase duas dezenas e meia de cavalos, apenas 6 chegaram ao vencedor. Houve quedas espetaculares, tendo vinte e dois concorrentes abandonado a corrida. O caminho era arduo, com obstáculos difíceis



Lovely Cottage, a vencedora, montada pelo joquei amador, capitão R. Petre, cercada pelos apostadores que acreditaram nas suas possibilidades. Rateou 25/1



Sofrer

do fígado estar bilioso, abster-se dos prazeres da mesa. Levar a vida sem saúde. Regularize as suas funções hepáticas com ENO e tudo isso se normalizará

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa"

ENO "Sal de fructa"



Historia de um crack Por Molas

L I M A



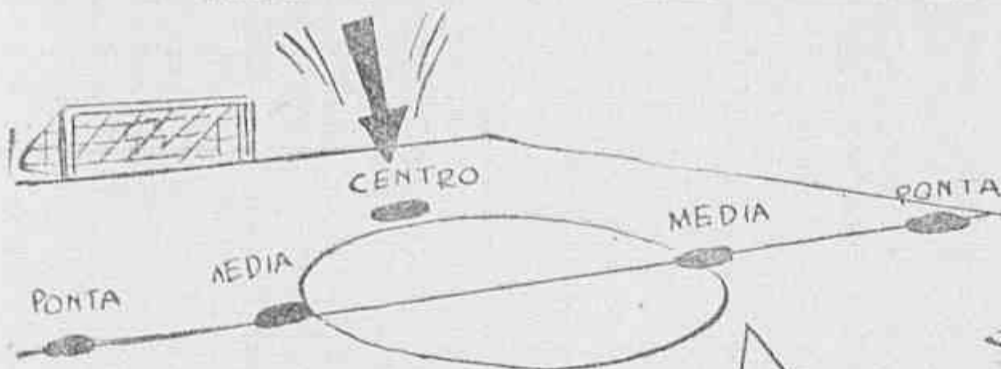
Toda a família dele jogava football. Por isso um clube da varzea — enquanto não teve um lugar no time do Palmeiras Lima dava chutes na Varzea — pôde apresentar um ataque de Lima. O velho Lima era o center-forward. Os outros Limas, os filhos, nas pontas e nas meias.



Os tempos da varzea passaram para Lima. Ele tornou-se um ídolo do Palmeiras. Os torcedores dos "periquitos" orgulhavam-se daquele garoto que fora de calças curtas para o Parque Antártica. Lima passou ser tratado como o "Menino de Ouro".

Lima (Eduardo, ou o Louro, pois há um harlo, e bem moreno, da cor de uma garrafa de Coca-Cola) foi feito no Palmeiras. Poucos jogadores merecem, mais do que ele, ser chamado de "prata da casa". Desde garoto, fez do Parque Antártica um segundo lar.

O ÚNICO POSTO QUE NÃO JOGA



Ele jogava em todas as posições do ataque, menos o center-forward. Era pequeno, pois não tinha credibilidade muito, para comandar um ataque. Mas armava todas as investidas do Palmeiras.

Decidiu o campeonato brasileiro de 41 justamente quando S. Paulo precisava mais do título. O único gol da noite, daquele match de São Januario, foi de autoria de Lima.

A popularidade de Lima chegou a um ponto tal que, quando se casou, ele recebeu de presente dez geladeiras, vinte rádios, enceradeiras de todos os jeitos e feitios, cinco camas de casal e por aí afora.



No ano seguinte, em 42, repetiu a façanha, e de forma ainda mais espetacular. Os cariocas estavam vencendo de três e Lima passando da meia esquerda para a meia direita marcou três gols, um atrás do outro.

NADADORES DE CINCO PAISES



Beatriz Rodrigo, Elisa Nieto e Enrique ta Duarte, estrelas da natação argentina

Mais alguns dias e será iniciado o Campeonato Sul-Americano de Natação. Concorrerão ao certame ases do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Equador. Dezenas de jovens de cinco países do Continente, numa festa de desporte e confraternização. Pelo entusiasmo que vem despertando, o certame alcançará êxito completo. Provas empolgantes, atraindo para a natação o interesse do público desportivo do Brasil.

O programa organizado para a grande competição é o seguinte:

Dia 22 de abril, início as 20 e meia horas:

1.º — Entrada e apresentação das delegações; 2.º — Saudação do presidente da C. B. D., Sr. Rivadavia Corrêa Meyer; 3.º — Saudação do diretor da Confederação Sud America de Natación, engenheiro Mario Negri; 4.º — Juramento das delegações.

As 21 horas, início das provas de natação e salto:

1.ª prova — Homens, 200 metros, nado de peito.

1.ª serie — Raia 3 — Carlos Perez Espelo (A); raia 4 — Manfred Leijger (B); raia 5 — Samuel Bertoni (C); raia 6 — Wilson Luiz Pavan (B).

2.ª serie — Raia 3 — Willy Otto Jordan (B); raia 4 — Cesar Benedito Aplesio (A); raia 5 — Clemens Stelnett (C); raia 6 — Carlos Sós (A); raia 7 — Isaac Froimovich (C). Reservas: Oscar Lopes Magalhães (A), Aldevio J. Leão (B), Antonio Sá Freire (B), Horacio Elbeiro (B), Decio Godoy (B), Luiz Escobar (C).

2.ª prova — Homens, nado livre — 100 metros.

1.ª serie — Raia 3 — Erlim Flaten (C); raia 4 — Sergio Rodrigues (B); raia 5 — Horacio White (A); raia 6 — Frederico Newmeyer (A).

2.ª serie — Raia 3 — Gustavo Nicolich (U); raia 4 — Plauto B. Guimarães (B); raia 5 — Alfredo Santorio (A); raia 6 — Eduardo Alijó (B). Reservas: Augusto Canton (A), Juan Garay (A), José Duranona (A), Willy Otto Jordan (B) e Artur Feitosa (B).

3.ª prova — Moças, 100 metros, nado de peito — Final: Raia 3 — Celia Brasil (B); raia 4 — Beatriz Rodrigo (A); raia 5 — Edith Heimpel (B); raia 6 — Odriana Camelli (A); raia 7 — Ana Vaiano (B); raia 8 — Elisa Nieto (A). Reservas: Leda Carvalho (B), Margarida Leite (B) e Leda D. Silva (B).

4.ª prova — Homens, 200 metros, nado de costas.

1.ª serie — Raia 3 — Mario Chaves (A); raia 4 — Silvano Cinini (B); raia 5 — Artur Tornwald (C); raia 6 — Luiz P. A. Nogueira (B).

2.ª serie — Raia 3 — Paulo Fonseca e Silva (B); raia 4 — Frederico Newmeyer (A); raia 5 — Henrique Marpless (A). Reservas: Alfredo Yantorno (A), Angelo Paulucci (B), Francisco Feitosa (B) e Julio Artur Mendes (B).

5.ª prova — Moças — Saltos em trampolim de três metros — Quatro saltos obrigatórios: 1.º — Salto mortal ao vôo para a frente, com impulso, grupado, 1,6; 2.º — Salto mortal para trás, esticado, 1,6; 3.º — Pontapé à lua, carpado, com impulso, 1,8; 4.º — Meio parafuso para trás, esticado, 1,6. Concorrentes: Mario del Carmen Madero (A), Amelia Cury (B) e Nair Doval (B).

6.ª prova — Homens, saltos de trampolim, 3 metros — Cinco saltos obrigatórios: 1.º — Salto mortal ao vôo para frente, grupado, com impulso, 1,6; 2.º — Salto mortal para trás, esticado, 1,6; 3.º — Pontapé à lua, carpado, com impulso, 1,8; 4.º — Salto revirado, esticado, 1,4; 5.º — Meio parafuso para trás, esticado, 1,6. Concorrentes: Horacio Dardano (A), Teodoro Erojes (A), Newton Busin (B).



Maria Angélica e Paulo da seccção natação brasileira

QUARTO DIA — 27 de abril, às 16 horas:

1.ª prova — Moças, 200 metros, nado de peito, final — Raias: 3 — Beatriz Rodrigo (A); 4 — Ana Vaiano (B); 5 — Elisa Nieto (A); 6 — Yerece Silva Alves (B); 7 — Adriana Comelli (A); 8 — Edith Heimpel (B). Reservas: Leda Silva (B), Gudrin Krokkel (B) e Leda Carvalho (B).

2.ª prova — Homens, 1.500 metros, nado livre, final — Raias: 2 — Washington Guzman (C); 3 — Juan Garay (A); 4 — Paulo Rego Saboya (B); 5 — José Duranona (A); 6 — Julio Arthur Mendes (B); 7 — Jaime Molins (A); 8 — Antenor F. Silva (B). Reservas: Alfredo Yantorno (A), Aran Boghasian (B), Eduardo Alijó.

3.ª prova — Homens, 100 metros, nado de costas, final.

4.ª prova — Moças, 100 metros, nado livre, final — Raias: 3 — Maria Prates (B); 4 — Enriqueta Duarte (A); 5 — Blanca Predes (C); 6 — Maria Angelica (B); 7 — Eileen Holt (A); 8 — Piedade Coutinho (B); 9 — Bea-

triz Negri (A). Reservas: Bervi Marshall (A), Martha Rose (A), Maria Gonçalves (B), Leda Carvalho (B) e Maria Pavan (B).

5.ª prova — Homens, 100 metros, nado livre, final.

6.ª prova — Water-polo — Adversarios não designados.

Quinto dia — 29 de abril, início às 21 horas:

1.ª prova — Homens, 800 metros, nado livre, final — Raias: 2 — Juan Garay (A); 3 — Antenor Silva (B); 4 — Washington Guzman (C); 5 — José Duranona (A); 6 — Julio Arthur (A); 7 — Jayme Molins (A); 8 — Paulo Saboya (B). Reservas: Alfredo Yantorno (A), Aran Boghasian (B), Eduardo Alijó (B).

2.ª prova — Homens, 200 metros, nado de peito, final.

3.ª prova — Moças, revezamento 4x100, nado livre, final — Raias: 5 — Argentina; 6 — Brasil.

4.ª prova — Homens, 200 metros, nado livre, final.

5.ª prova — Water-polo, adversario ainda não designados.

IA COMPETIÇÃO CONTINENTAL

Airton Pacheco Toledo (B), Athos Dorigo (B) e Carlos Noriega Beisso (U). Reservas: José Ferreira Filho (B), Eduardo Guidon (B) e Xavier Silvestre (B).

Dia 23 de abril — Início às 21 horas:

1.ª prova — Homens, 200 metros, nado livre.

1.ª serie — Raia 3 — Plauto Guimarães (B); raia 4 — Erlin Flaten (C); raia 5 — Alfredo Yantorno (A); raia 6 — Eduardo Alljó (B).

2.ª serie — Raia 3 — Washington Guzman (C); raia 4 — Sergio Rodrigues (B); raia 5 — José Duranona (A); raia 6 — Horacio White (A). Reservas: Juan Garay (A), Augusto Canton (A), Jayme Molins (A), Arthur Treitosa (B), Aran Boghassian (B) e Julio Arthur (B).

2.ª prova — Nado de peito, 100 metros, homens:

1.ª serie — Raia 3 — Willy Otto Jordan (B); raia 4 — Cesar Benechi Aprosio (A); raia 5 — Luiz Escobar (C); raia 6 — Carlos Sos (A); raia 7 — Samuel Bertoni (C).

2.ª serie — Raia 3 — Clemens Steinert (C); raia 4 — Carlos Perez Espejo (A); 5 — Manfredo Leipziger (B); raia 6 — Mario Cesar Silveira (B). Reservas: Oscar L. Magallanes (A), Aldevio J. Leão (B), Antonio Sá Freire (B), Doracio Ribeiro (B) e Isaac Flamovich (C).

3.ª prova — Moças, 100 metros, nado de costas — Final: Raias:

3 — Beryl Marshall (A); 4 — Piedade Coutinho Tavares (B); 5 — Martha Rose (A); 6 — Edith Groba (B); 7 — Beatriz Negri (A); 8 — Celia Brasil (B). Reservas: Rosalva S. M. Pinto (B), Maria C. Gonçalves (B) e Cecilia Hellborn (B).

4.ª prova — Homens, 100 metros, nado de costas:

1.ª serie — Raias: 3 — Paulo Fonseca e Silva (B); 4 — Arthur Tornwald (C); 5 — Enrique Marples (A); 6 — Frederico Newmeyer (A).

2.ª serie — Raias: 4 — Mario Chavez (A); 5 — Silvio Cinini (B); 6 — Luiz Paulo Norueira (B). Reservas: Alfredo Yantorno (A), Angelo Paulici (B), Francisco Felício (B) e Decio Amaral Filho (B).

5.ª prova — Moças, salto em trampolim, 3 metros, saltos voluntarios. Concorrentes: as mesmas do dia 22, não executaram os saltos obrigatorios.

6.ª prova — Homens, salto de trampolim, 3 metros, saltos voluntarios. Concorrentes: as mesmas do dia 22, não executaram os saltos obrigatorios.

7.ª prova — Revezamento de 4x100, nado livre — Raias: 5 — Brasil; 6 — Chile; 7 — Argentina.

Terceiro dia, 25 de abril, 21 horas: 1.ª prova — Homens, 200 metros, nado de costas, final; 2.ª prova, homens, 100 metros, nado de peito, final; 3.ª prova, moças, 200 metros, nado livre, final.

Concorrentes — Raias: 3 — Blanca Fredes (C); 4 — Maria Angelica (B); 5 — Eileen Holt (A); 6 — Piedade Coutinho (B); 7 — Henriqueta Duarte (A); 8 — Mirian Pavan (B); 9 — Beatriz Negri (A). Reservas: Beryl Marshall (A), Maria Prates (B), Talita Rodrigues (B) e Yolanda Santana (B).

4.ª prova — Extra — Moças — Revezamento 3x100 — três nados entre reservas.

5.ª prova — Extra — Homens — Revezamento 3x100, três nados entre reservas.

6.ª prova — Homens — 400 metros, nado livre, final — Raias: 2 — Juan Garay (A); 3 — Paulo Saboya (B); 4 — Washington Guzman (C); 5 — José Duranona (A); 6 — Julio Arthur (B); 7 — Erlin Flaten (C); 8 — Jaime Molins (A); 9 — Sergio Rodrigues (B). Reservas: Augusto Canton (A), Alfredo Yantorno (A), Eduardo Alljó (B), Antenor Silva (B) e Plauto Guimarães (B).

7.ª prova — Water-polo — Adversarios ainda não determinados.



Celia Brasil e Talita Rodrigues que brilharão no campeonato feminino

SEXTO DIA — 30 de abril, às 21 horas:

1.ª prova — Moças, 200 metros, nado de costas final. — Raias: 3 — Celia Brasil (B); 4 — Beryl Marshall (A); 5 — Edith Groba (B); 6 — Marta Rosa (A); 7 — Maria C. Gonçalves (B); 8 — Beatriz Negri (A). Reservas: Rosalva S. M. Pinto (B), Mariene Pinto (B), Cecilia Hellborn (B).

2.ª prova — Homens, 4x200 metros, nado livre, final — Raias: 4 — Argentina; 5 — Chile; 6 — Brasil.

3.ª prova — Moças, 400 metros, nado livre — Final — Raias: 3 — Henriqueta Duarte (A); 4 — Blanca Fredes (C); 5 — Piedade Coutinho (B); 6 — Eileen Holt (A); 7 — Mirian Pavan (B); 8 — Beatriz Negri (A); 9 — Maria A. P. Costa (B). Reservas: Beryl Marshall (A), Talita Rodrigues (B), Maria Prates (B) e Yolanda Santana (B).

4.ª prova — Moças, saltos de plataforma de 5 a 10 metros — Quatro saltos obrigatorios

Salto obrigatorio — 1.º salto — Simples, para a frente, com impulso esticado, 10 metros 1,2; 2.º salto — Simples, para a frente, sem impulso, esticado, 10 metros 1,1; 3.º salto — Para a frente, com um e meio mortal, carpado, com impulso, 5 mts. 1,4; 4.º salto — Simples, para trás, esticado, 5 mts. 1,3. Concorrentes: Amélia Courty (B) e Nair Doval (B).

4.ª prova — Homens, saltos de plataforma de 5 e 10 metros, com quatro saltos obrigatorios e 4 saltos voluntarios. Saltos obrigatorios — 1.º — Salto simples, para a frente, esticado, com impulso, 10 mts. 1,2; 2.º — Salto simples para trás, carpado, 10 mts. 1,9; 3.º — Pontapé à lua com salto mortal, esticado, com impulso, 10 mts. 1,9; 4.º — Salto revirado, esticado, 10 mts. 1,5. Concorrentes — Haroldo Mariano (B); José N. Santos (B); Arié Anís (B); Carlos Beisso (U); Ernesto Charpegge (U). Reservas — Airton Corrêa (B) e Arish Richter (B).

Final — Desfile das entidades vencedoras.

O Preço de um Campeonato



Rajanelli é um dos que receberam mais cruzeiros. O seu total alcançou Cr\$ 90.293,70



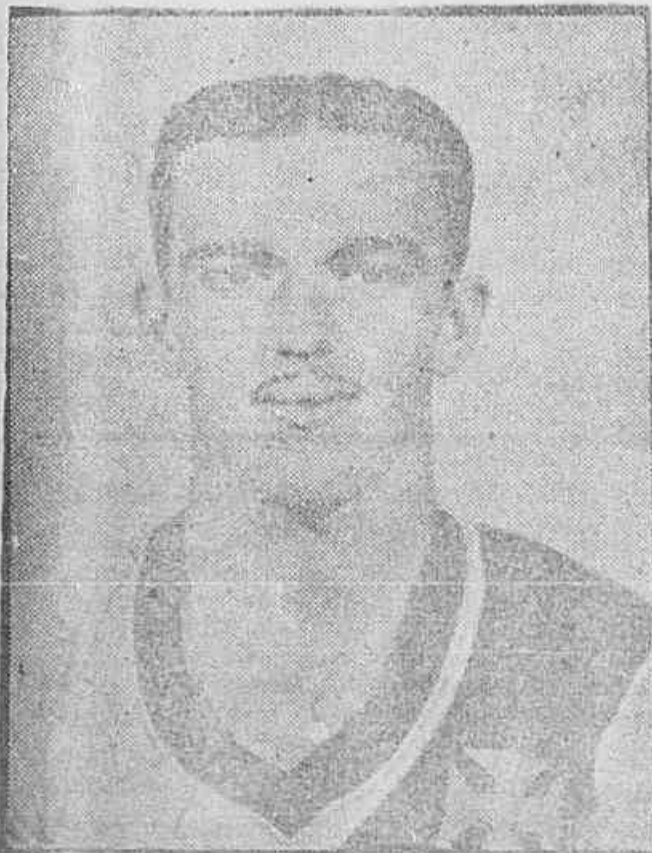
Na quota de Ely não aparecem os famosos milhares de cruzeiros que teriam sido gastos para a sua conquista



Ondino Viera é o campeão da estatística. Foi o que mais recebeu



Já Lelé aparece nos últimos lugares. Naturalmente as suas luvas foram pagas em outro período



Jair é o líder entre os jogadores. Total Cr\$ 106.216,00

Um campeonato custa muito dinheiro. O Vasco diz que gastou em 45 dois milhões cento e treze mil setecentos e quinze cruzeiros e quarenta centavos, assim distribuídos: luvas de jogadores, seiscentos e oitenta e quatro mil, trezentos e noventa e um cruzeiros; ordenados de jogadores, trezentos e oitenta e cinco mil oitocentos e oitenta e quatro cruzeiros e oitenta centavos; gratificações aos jogadores quinhentos e vinte e dois mil e oitenta e sete cruzeiros; luvas do treinador trinta mil cruzeiros; ordenado do treinador trinta e cinco mil cruzeiros; gratificações ao treinador quarenta e um mil trezentos e quarenta e oito cruzeiros; concentrações cem mil seiscentos e noventa e seis cruzeiros e oitenta centavos; conduções quarenta e dois mil e trezentos cruzeiros e setenta centavos; serviços extras quarenta e quatro mil duzentos e dezesseis cruzeiros e trinta centavos; prêmio de seguros dos jogadores oito mil duzentos e trinta e nove cruzeiros e trinta centavos; jogadores em experiência dez mil seiscentos e oitenta e dois cruzeiros e trinta centavos; despesas com jogos amistosos trinta e oito mil trezentos e dezanove cruzeiros e oitenta centavos; telegramas quinhentos e cinquenta cruzeiros e cinquenta centavos; selos e impressos quatrocentos e quarenta e oito cruzeiros e cinquenta centavos; taxas de transferências e contratos seis mil e seiscentos e cinquenta cruzeiros; material esportivo trinta e sete mil cento e sessenta e cinco cruzeiros e sessenta centavos; despesas de viagem doze mil trezentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; classificação e permanência oito mil cruzeiros; ordenados de funcionários dez mil cento e setenta cruzeiros; lavanderia quinze mil trezentos e cinquenta e oito cruzeiros e noventa centavos; mobiliário mil duzentos e setenta e cinco cruzeiros; diversos setenta e oito mil quinhentos e noventa e um cruzeiros e vinte centavos. Tudo isso somado vai a Cr\$ 2.113.715,40. Mas o Vasco ainda gastou mais do que esses dois milhões e cento e poucos mil cruzeiros. O preço do passe

de Ely não aparece em nenhuma dessas parcelas. Ora, só o passe de Ely foi a trezentos mil cruzeiros. E, além do preço do passe de Ely há a campanha do "Expresso da Vitória", movimento entre sócios, que não se sabe ao certo quanto deu. Pode-se fazer, por alto, o cálculo de três milhões de cruzeiros para as despesas do Vasco com o campeonato de 45. Nenhum clube carioca, em nenhuma época, gastou tanto para ganhar um campeonato. O Vasco contratou três teams, dois dos quais eram julgados quase da mesma força. A idéia do Vasco foi a de ter um team para o campeonato com reservas para cada posição e um team em formação, para os campeonatos futuros. Desde 34 o Vasco não levantava um campeonato. O de 36, que ele conquistou na extinta Federação Metropolitana, não se conta, pois naquele momento a força do football carioca estava na Liga Carioca, como a serie de campeonatos consecutivos, depois de fei-

ta a pacificação, do Fluminense e Flamengo veio a provar. A posição secundária que o Vasco veio a ocupar, de 37 a 43 nos campeonatos da cidade, influuiu na diminuição do seu quadro social, no afastamento da sua imensa torcida dos campos. A campanha do Vasco pelo campeonato começou verdadeiramente em 43, em 44 já deu seus frutos, com a conquista de três torneios e do vice-campeonato. Bastou isso para colocar o Vasco no primeiro lugar das rendas, nos torneios e campeonatos de 44 e 45 e para ampliar enormemente o seu quadro social que atingiu um número nunca atingido em toda a sua existência: treze mil sócios. Por isso o Vasco tem razão em não se alarmar com o que gastou. O football é a máxima atração que o grande clube de S. Januário oferece aos sócios. E os treze mil sócios pagam todas as prodigalidades do Vasco com os seus jogadores, deixando ainda um bom saldo.

COWBOY DE PRESTIGIO

O "coach" Bruce Drake possui hoje alguns jovens de talento, capazes de dar ao quinteto de basketball da Universidade de Oklahoma, sob sua direção, a pujança de que se ressentiu o ano passado. Doug Lynn e Dale Bittle, dupla de gigantes, medindo 1m90, entraram para os "Sooners" precedidos de grande fama, mas seus méritos, como universitários, terão de ser medidos, antes que entrem para a lida de fogo. Aubry McCall, outro gigante que tanto brilhou no football, como "catcher", Lawson Cornelius, Olen Riggs, Tom Wheeler e Bill Price são outros tantos, de cujo valor tudo se espera.

O "ponto de bola", todavia, é o capitão da esquadra, Jack Landon, considerado o homem mais sólido do conjunto. Foi ele escolhido por unanimidade para o selecionado, devido às suas extraordinárias qualidades demonstradas no eficiente trabalho desenvolvido na temporada que passou. Sua forma atual é ainda mais apurada!

É hábito seu jogar sempre na direção da meta contrária, procurando colocação para marcar tentos. Chuck Moffott (Kansas), Paul Collins, (Missouri), Cecil Hankins, (Oklahoma Aggies), Bob Cook (Norman NAS) e Bob Walters (La Salle), tiveram seus escores estupendos rebaixados por Landon.

Na posição de "guarda", Jack é perito no interceptar passes, qualidade que alla à de encastador, a despeito de sua altura (1m80), considerada média nos meios cestobolísticos norte-americanos. A magistral habilidade com que conduz a pelota e mais a mestria com que executa os tiros livres apontam-no como o homem mais eficiente dos "Sooners".

OS CAMPEÕES E O IMPOSTO DE RENDA



Ademar, que já deixou o clube, ocupa o segundo lugar

Todos os clubes são obrigados a mandar, para o Imposto de Renda, o que pagaram aos seus jogadores. Os jogadores do Vasco, em sua maioria, como não podia deixar de ser, vão pagar imposto de renda. Na relação mandada pelo Vasco e que compreende vinte e dois jogadores e o treinador, o primeiro lugar é ocupado por Jair, que recebeu nove mil e seiscentos cruzeiros de ordenado, vinte e um mil e duzentos e dezesseis cruzeiros de gratificações e setenta e cinco mil cruzeiros de luvas, perfazendo o total de cento e seis mil e duzentos e dezesseis cruzeiros. Houve um engano, pois quem recebeu mais foi Ondino Viera. No relatório Ondino aparece recebendo trinta mil cru-

zeiros de luvas, trinta e cinco mil de ordenados e quarenta e um mil e trezentos e quarenta e oito de gratificações, ao todo cento e seis mil trezentos e quarenta e oito cruzeiros, mais cento e trinta e dois cruzeiros do que Jair. Assim o primeiro lugar cabe a Ondino Viera e o segundo a Jair. O terceiro lugar é ocupado por Ademar, já fora do Vasco, que recebeu cento e quatro mil seiscentos e setenta cruzeiros: oito mil e oitocentos cruzeiros de ordenado, vinte e sete mil oitocentos e setenta cruzeiros de gratificações e sessenta e oito mil cruzeiros de luvas. Em quarto lugar vem Raffanelli com noventa mil duzentos e noventa e três cruzeiros e setenta centavos; nove mil e seiscentos de ordenado, vinte e dois mil oitocentos e noventa e três cruzeiros e setenta centavos de gratificações e cinquenta e sete mil cruzeiros de luvas. Lelé devia vir em quarto, mas aparece apenas com trinta e sete mil setecentos e noventa e dois cruzeiros: oito mil e oitocentos de ordenados, vinte e dois mil nove-

centos e noventa e dois cruzeiros de gratificações e seis mil cruzeiros de ordenados. Lelé recebeu as luvas de Jair. Mas ou as recebeu antes, em 44 ou vai recebê-las mais tarde, em 46. O quarto foi Argemiro, com sessenta e seis mil duzentos e sessenta e oito cruzeiros: nove mil e seiscentos cruzeiros de ordenados, vinte e três mil seiscentos e sessenta e oito cruzeiros de gratificações e trinta e três mil cruzeiros de luvas. Em quinto lugar vem Barbosa, que jogou pouco em 45, com sessenta e dois mil duzentos e um cruzeiros e dez centavos; nove mil e duzentos cruzeiros de ordenados, quatorze mil quinhentos e um cruzeiros e dez centavos de gratificações e trinta e oito mil e



A surpresa é Chico, que recebeu menos de que Santo Cristo

quinhentos cruzeiros de luvas. Em sexto lugar Isaias, com sessenta e um mil trezentos e dezesseis cruzeiros. Em sétimo Djalma com sessenta mil quinhentos e trinta e cinco cruzeiros. Em oitavo Borascochêa com cinquenta e sete mil novecentos e noventa e três cruzeiros e setenta centavos.

Cigarros BEVERLY

CR\$ 2,00



Santo Cristo recebeu Cr\$ 56.157,00

ELGEN, o último da fila

Em nono Santo Cristo, que jogou menos e recebeu mais do que Chico, com cinquenta e seis mil cento e cinquenta e sete cruzeiros. O décimo foi Sampaio com cinquenta e cinco mil duzentos e cinquenta e sete cruzeiros. Ely está no décimo primeiro lugar com quarenta e seis mil e noventa e um cruzeiros. Em décimo segundo lugar, Chico, com quarenta mil trezentos e quarenta e um cruzeiros. No décimo terceiro lugar Dino, com trinta e nove mil quinhentos e vinte e seis cruzeiros. Décimo quarto: Rubem com trinta e oito mil trezentos e cinquenta cruzeiros. Décimo quinto: Alfredo com trinta e oito mil duzentos e setenta e seis cruzeiros. Décimo sexto: Lelé com trinta e sete mil setecentos e noventa e dois cruzeiros. Décimo sétimo: Nilton, com trinta e sete mil cento e setenta e nove cruzeiros e noventa centavos. Décimo oitavo: Barqueta com trinta e cinco mil seiscentos e vinte e oito cruzeiros e oitenta centavos. Décimo nono: Augusto, com trinta e cinco mil cruzeiros. Vigésimo: Rodrigues: trinta e dois mil e treze cruzeiros e quarenta centavos. Vigésimo primeiro: Cordeiro: trinta e um mil e quatrocentos cruzeiros. E finalmente Elgen, o que recebeu menos, na relação, com vinte e seis mil e novecentos cruzeiros.

SE NÃO SABE...

- 1 — Dino, centro-medio do Vasco
- 2 — Basketball.
- 3 — Oswaldinho.
- 4 — Jess Willard.
- 5 — Wergifker, que atuou no River e agora está no Chacaritas.

ARTIGOS DE ESPORTES

**CASA
FORTES**

13, Praça Tiradentes, 15
ABERTA ATÉ 22 HORAS

As Mães da Natação

1 — Quando Piedade Coutinho se casou, quase todo mundo chegou à conclusão de que a grande campeã não voltaria a competir. O casamento não proibia o recorde, mas não se sabe porque, a opinião geral era de que Piedade Coutinho, casando-se, abandonava automaticamente a natação. E Piedade Coutinho continuou para mostrar que não havia incompatibilidade entre o lar e a piscina. Os que tinham vaticinado o afastamento de "Filhinha" das piscinas não se julgaram desmentidos. Era cedo ainda. Subitamente Piedade deixou de competir, passou meses sem figurar em um só pareo. Depois se soube: a recordista sul-americana era mãe. O nascimento do filho de Piedade, do pequeno Frederico, trouxe imensa satisfação para os que tinham vaticinado o afastamento definitivo de uma campeã das competições. Piedade, porém, voltou. E voltou acompanhada. Tinha de ensinar natação ao filhinho. Depois da lição dada, todos os dias ao pequeno Frederico, Piedade dava um tiro, treinava para as provas que viriam fatalmente. E os tempos de "Filhinha" provaram que tanto faz para uma campeã ser casada ou solteira. A natação não proíbe o casamento. É um esporte e, como todo o esporte, uma atividade sã que só pode fazer bem. Piedade, aliás, sabe o bem que a natação pode fazer. Era uma menina franzina, tão franzina que só a chamavam de "Filhinha". A natação transformou Piedade numa moça saudável e bonita.



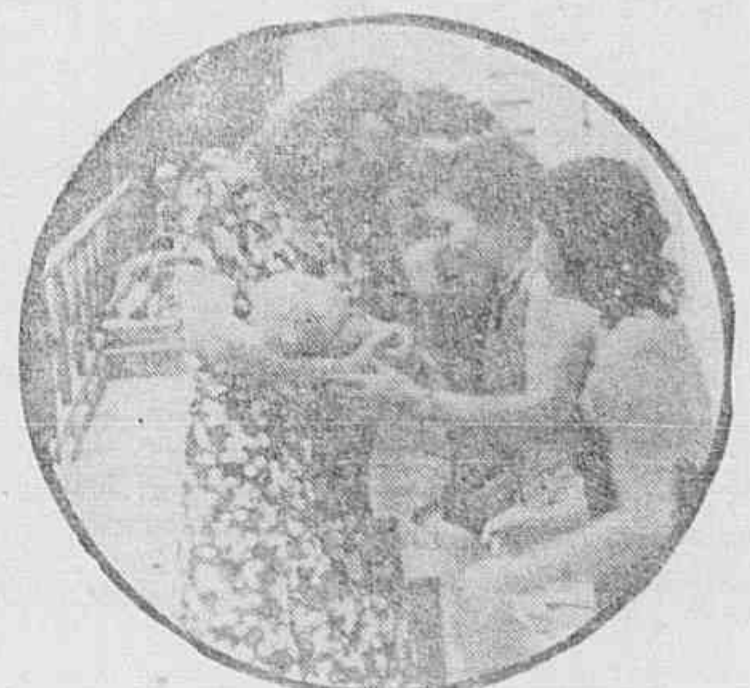
2 — Talvez tenha sido o caso de Lygia Cordovil que tenha levado muita gente a pensar que uma campeã quando se casava tinha de abandonar a natação. Lygia Cordovil, porém, antes mesmo de se casar, estava afastada das competições. Noiva foi perdendo o interesse pela natação. Ou, por outra: a natação, para ela, continuou a ser o esporte no seu sentido mais simples, que é o de divertimento, o de exercício saudável. Lygia Cordovil não fugiu das piscinas, fugiu das provas. Faltou-lhe o estímulo que prendeu Piedade Coutinho. Piedade era a recordista brasileira e sul-americana de varias distancias. A participação de Piedade numa prova tinha uma significação maior. Não interessava apenas a um clube, interessava à natação brasileira, à natação continental. Lygia Cordovil não era mais campeã. Tinha sido suplantada, nas provas em que mais se destacava, por Piedade Coutinho. Assim ela podia abandonar a natação. Pelo menos a natação não representava tanto para ela como para Piedade Coutinho. Tornando-se mãe, porém, Lygia Cordovil deu para aparecer mais nas piscinas. Levando o filho, naturalmente. A ex-campeã conservou a gratidão por um esporte que só lhe fez bem. Aquele era o melhor esporte para o filho. Por isso valia a pena acostumá-lo logo com a piscina, fazê-lo amar a água. Muito mais cedo do que ela o filhinho aprenderá a nadar. E um dia, como ela, defenderá um clube, talvez defenda também o Brasil nas competições internacionais.



do o filho, naturalmente. A ex-campeã conservou a gratidão por um esporte que só lhe fez bem. Aquele era o melhor esporte para o filho. Por isso valia a pena acostumá-lo logo com a piscina, fazê-lo amar a água. Muito mais cedo do que ela o filhinho aprenderá a nadar. E um dia, como ela, defenderá um clube, talvez defenda também o Brasil nas competições internacionais.



3 — Muito bem: Lygia Cordovil abandonou a natação não porque se casou e se tornou mãe, e sim porque não tinha, como Piedade Coutinho, o estímulo de recordes continentais. Mas, e Maria Lenk? Maria Lenk não só tinha o estímulo de recordes continentais: era campeã do mundo, a única brasileira campeã do mundo. Não foi, porém, o casamento ou a maternidade, que fez Maria Lenk abandonar a natação. Aliás, Maria Lenk não abandonou a natação. Deixou de competir. E deixou de competir porque, sendo professora de educação física, ensinando natação, podia, competindo, ser considerada profissional. A qualquer momento ela poderá repetir a façanha que a consagrou como campeã do mundo. Está sempre em forma. Conserva a forma, contudo, não para bater recordes, mas para poder ensinar a bater recordes. A campeã do mundo tem uma missão que vai cumprindo com entusiasmo: fazer campeãs iguais a ela, difundindo a natação. Se fosse só pelo casamento ou pela maternidade, Maria Lenk ainda estaria competindo com Piedade Coutinho, como Edith Heimpel, como Lilo Krauss. Edith Heimpel, que foi, há anos atrás, uma rival de Maria Lenk, é casada e tem um filho. E Lilo Krauss que deve dar pontos ao Brasil nas provas de nado livre, no campeonato sul-americano, também é casada e tem um filhinho. Piedade Coutinho tem razão em dizer que o filho não atrapalha, pelo contrario. Sabendo que o filho está torcendo por ela, Piedade Coutinho terá mais entusiasmo para quebrar um recorde.



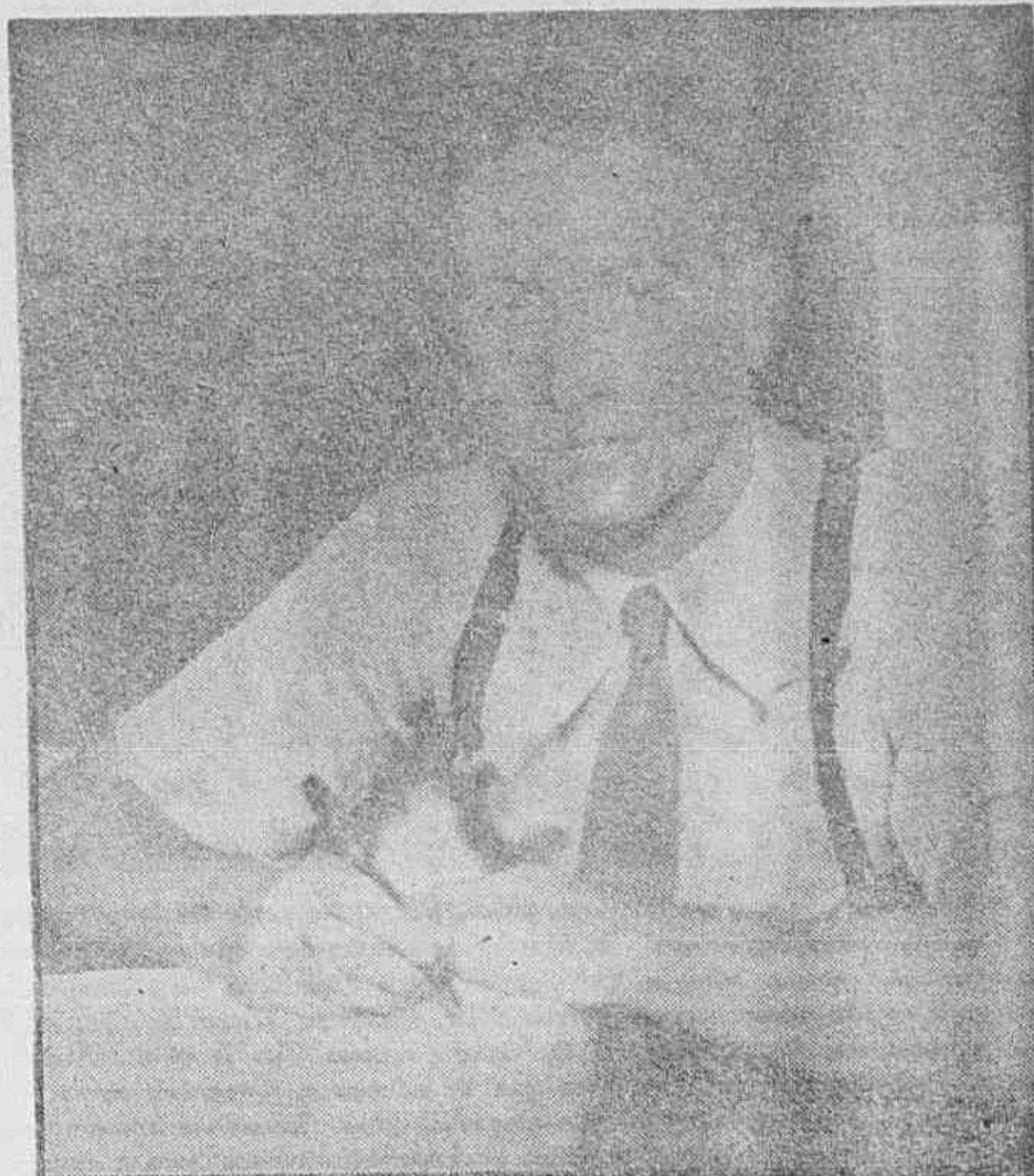
AS GRANDES FIGURAS DO PASSADO

ARMANDO ALBANO



Armando Albano era um predestinado à evidência no basketball brasileiro. Campeão paulista, campeão carioca, campeão brasileiro, campeão sul-americano, scratchman mundial, ele teve do basketball todas as glórias que poderia alcançar. Poucos jogadores dos tempos antigos aos dos tempos modernos poderão apresentar uma carreira desportiva tão gloriosa quanto foi a de Armando Albano. Descendente de distinta família de origem italiana, Albano trazia no seu sangue toda a impulsividade, toda a vibração sentimental da raça peninsular. Na quadra, em ação de jogo, era um dínamo. Com por cento entusiasmo, com por cento lutador intemerato, escapando rumo à cesta, saltando num rebote ou voltando pressuroso para auxiliar a guarda numa situação de pânico, Albano era todo um feixe de nervos. Por isso muitas vezes se exaltava e perdia um pouco a linha, reclamando dos companheiros ou dos juizes naquele seu personalíssimo sotaque que lhe valeu no Rio o apelido de "Fascheta". Quando ele surgiu no basket carioca,

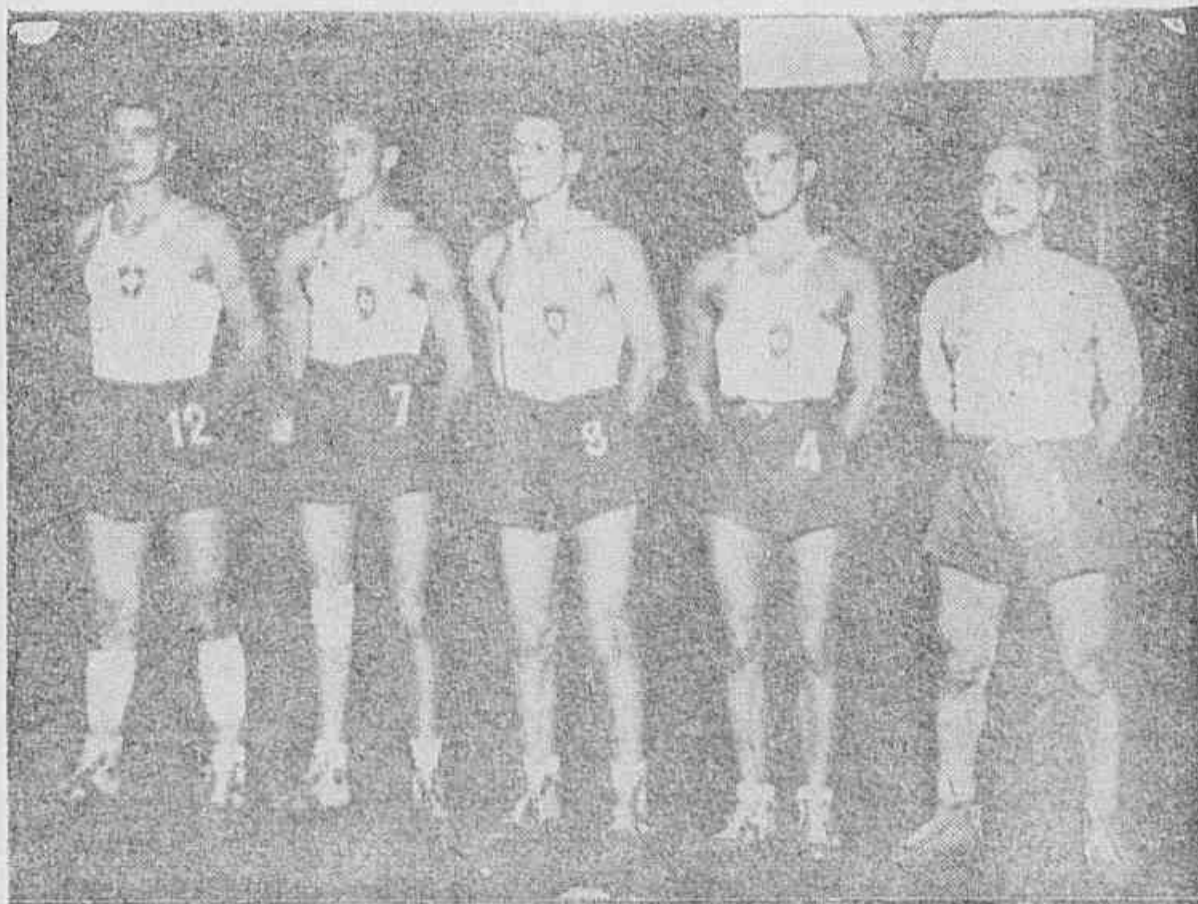
Mussolini ainda era "Il Duce" e todo italiano era fascista. Armando Albano não era italiano, pois que nasceu em São Paulo a 17 de junho de 1909, mas ficou sendo para os cariocas o "fascheta". Mas se dentro da quadra Albano era uma pilha de nervos, fóra da quadra era um gentleman, um amigo bom e leal, a quem todos estimavam com sinceridade. Daí a razão da sua popularidade e do seu prestígio. No Palestra, como no Fluminense ou no Botafogo, na seleção paulista, como na carioca ou brasileira, Armando Albano foi sempre uma figura destacada na simpatia e admiração do público e dos técnicos. Arno Frank e Togo Renan Soares os seus últimos orientadores técnicos, aí estão para confirmar: O "fascheta" era um grande jogador, que maior se tornava pelo seu respeito à disciplina de treinamento, sempre se apresentando à hora dos ensaios, e pelo seu espírito de cooperação, sempre disposto a aceitar uma sugestão para melhorar essa ou aquela jogada. Nem mesmo os seus títulos de glórias, tão numerosos e de expressão, davam-lhe o íntimo direito de se insurgir contra as determinações dos técnicos.



1 -- Albano começou cedo a lutar pela vida e a dedicar-se ao basket. Muito jovem ainda ingressou no comércio e não tardou em afirmar-se um competente guarda-livros. Nos desportos dedicou-se ao basket e aos 17 anos, em 1926, já figurava nos primeiros quadros da Associação Atlética Palmeiras, onde permaneceu até 1930. Da Atlético Palmeiras, Armando Albano passou-se para o Palestra (que hoje é também Palmeiras) onde ficou até o ano de 1935.



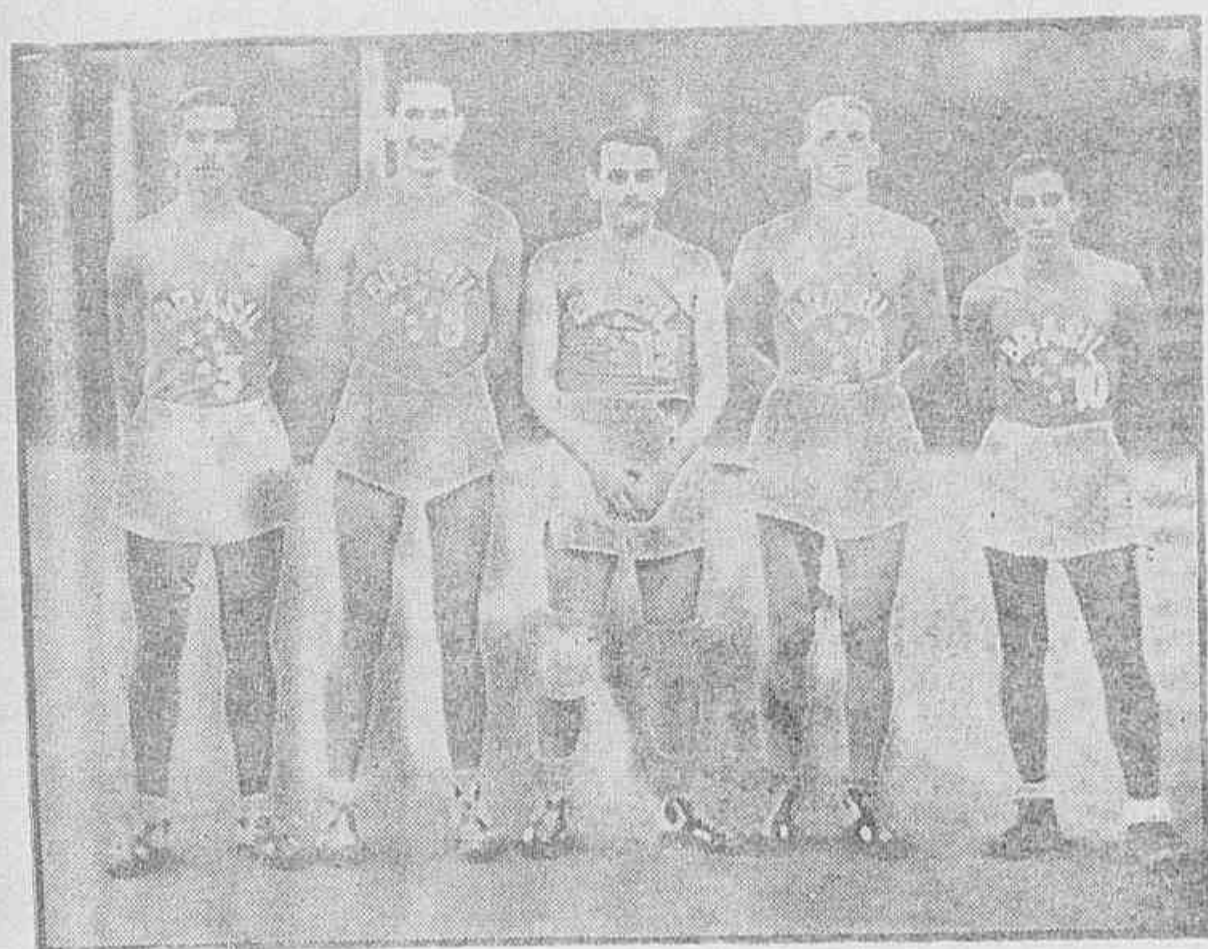
2 -- No Palestra Albano alcançou de forma positiva os galarins da fama, tornando-se titular da seleção paulista. E quando em 35 um team da Liga de Esportes do Comércio e Indústria (LECI) de São Paulo veio ao Rio jogar com o Flamengo trouxe um verdadeiro scratch e com ele, como era imperativo, Armando Albano. Formavam ainda no team outros ases como Montanarini, Renato e Foguinho. E Albano avultou como o ás da equipe. No Palestra, Albano foi campeão de 1931 a 1935.



3 -- Albano foi durante largo tempo figura obrigatória das seleções nacionais. Em 1935 formou na equipe que a C. B. D. apresentou no campeonato sul-americano vencido pelos argentinos, e disputado aqui no Rio, no antigo e tradicional "Estádio Brasil". Essa foi a sua estreia em seleções nacionais. E Albano consolidou no certame as suas grandes qualidades ao lado de Vianna (guarda gaúcho) Oscar, Arnaldo e Montanarini. De tal forma que o Fluminense interessou-se por ele. E conversa vai, conversa vem, Armando Albano no ano seguinte, em maio de 1936, transferia-se para o Rio e ingressava no tricolor das Laranjeiras.

(Continua na página seguinte)

As grandes figuras do passado



4 ... Nesse mesmo ano de 36 Armando Albano foi requisitado para a seleção que iria às olimpíadas de Berlim. A apuração dos valores, feita por Mister Brown, foi rigorosa. Mas ao fim dos treinos o "fasceta" figurava na equipe nacional, tendo como companheiros Tilla, Martinez, Oscar Zelaya, Nelson de Souza, Montanarini, Waldemar, Bahiano e outros. Em Berlim Albano, como todos os nossos atletas e técnicos que lá estiveram, aprendeu novos detalhes sobre o basket e aperfeiçoou a sua classe de jogo. Quando a nossa representação voltou ao Brasil, trouxe consigo ensinamentos novos para a coletividade. Em verdade, datou daí o progresso do nosso basketball. O jogo das corridas loucas, da preocupação de estar onde estivesse a bola, foi substituída por um padrão clássico. Os jogadores que aqui haviam ficado, travaram conhecimento com a "marcação por zona", com o "pivot", com a formação de cinco no ataque e cinco na defesa, cessando aquela tradição de que os guardas não podiam passar do meio do campo nem precisavam saber atirar à cesta. Armando Albano teve assim entre os seus títulos de glórias, mais este, o de ter formado entre os homens que contribuíram para a renovação e progresso da técnica do basket brasileiro.



5 ... No Fluminense, Armando Albano permaneceu até maio de 1938. Não conseguiu todavia alcançar no tricolor um título que sempre ambicionara: o de campeão carioca. Jogou com Silvio Padilha, Pitanga, Frota e outros numa temporada. Jogou com Prego, Carija, Agenor e outros em outra, mas não conseguiu ser campeão no clube das Laranjeiras. Essa satisfação pessoal, que para ele se tornara quase que um capricho Albano só veio a conhecer no Botafogo em 1939. Já sendo campeão paulista, e campeão brasileiro, por S. Paulo e pelo Rio, varias vezes Armando Albano confessou a quem redige estas linhas que uma das suas grandes ambições na vida desportiva era a de conseguir o título de campeão carioca. Para ele seria um prazer poder ostentar todos os títulos de campeão de basket. 1939, aliás, iria proporcionar a Armando Albano um outro título, com o qual ele não se animara ainda a sonhar: o de campeão continental.



6 ... Ao fim de três anos de permanência no team principal do Fluminense, Armando Albano zangou-se com os tricolores e decidiu não jogar mais pelo clube das Laranjeiras. Pediu a sua transferencia da classe de socio-atleta para a de contribuinte. Mas antes que isso fosse concedido, assinou um boletim de inscrição pelo Olímpico Clube que no ano anterior levantara o campeonato da cidade. O Fluminense queimou-se com o gesto de Albano e eliminou-o do seu quadro social "por indisciplina". O destacado atleta deu então, a 23 de maio de 1939, uma entrevista a O GLOBO contestando a versão do Fluminense e declarando que em face da situação de constrangimento que para ele ficara criada no Olímpico, iria jogar pelo Botafogo. E assim aconteceu. A 25 de maio Armando Albano dava entrada na L. C. B. ao seu boletim de inscrição pelo alvi-negro. E ao fim do ano de 39 ostentava com a maior das satisfações o título de campeão carioca. Havia alcançado enfim uma das suas maiores ambições.

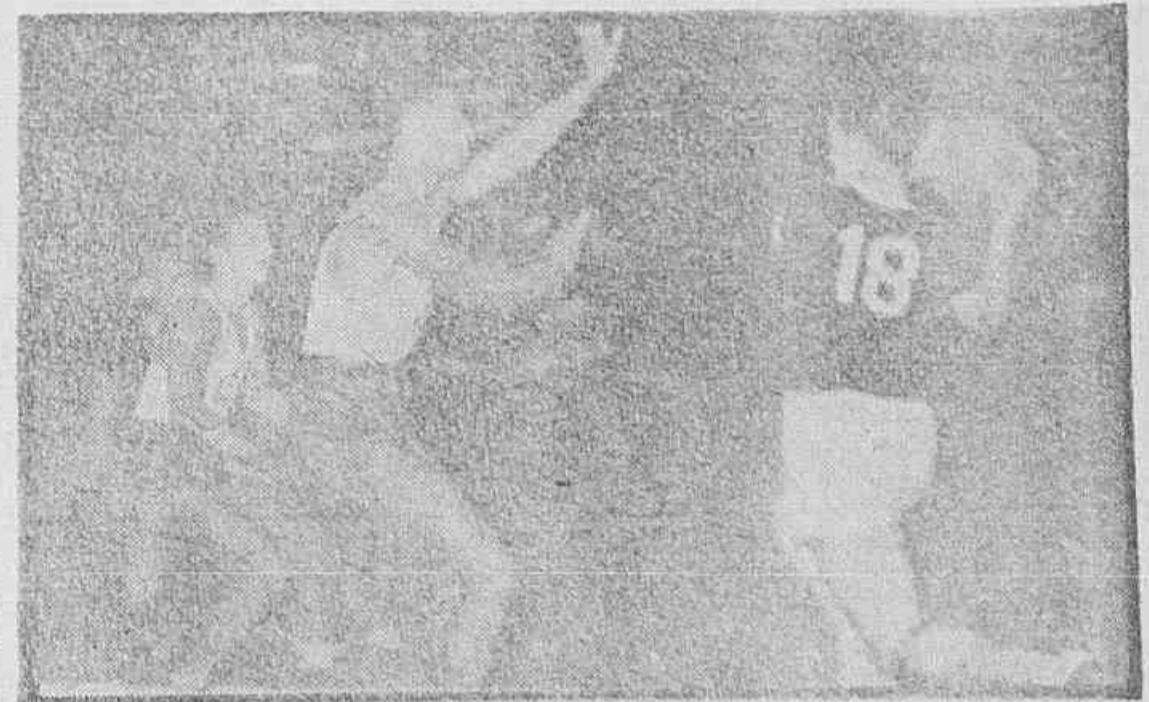
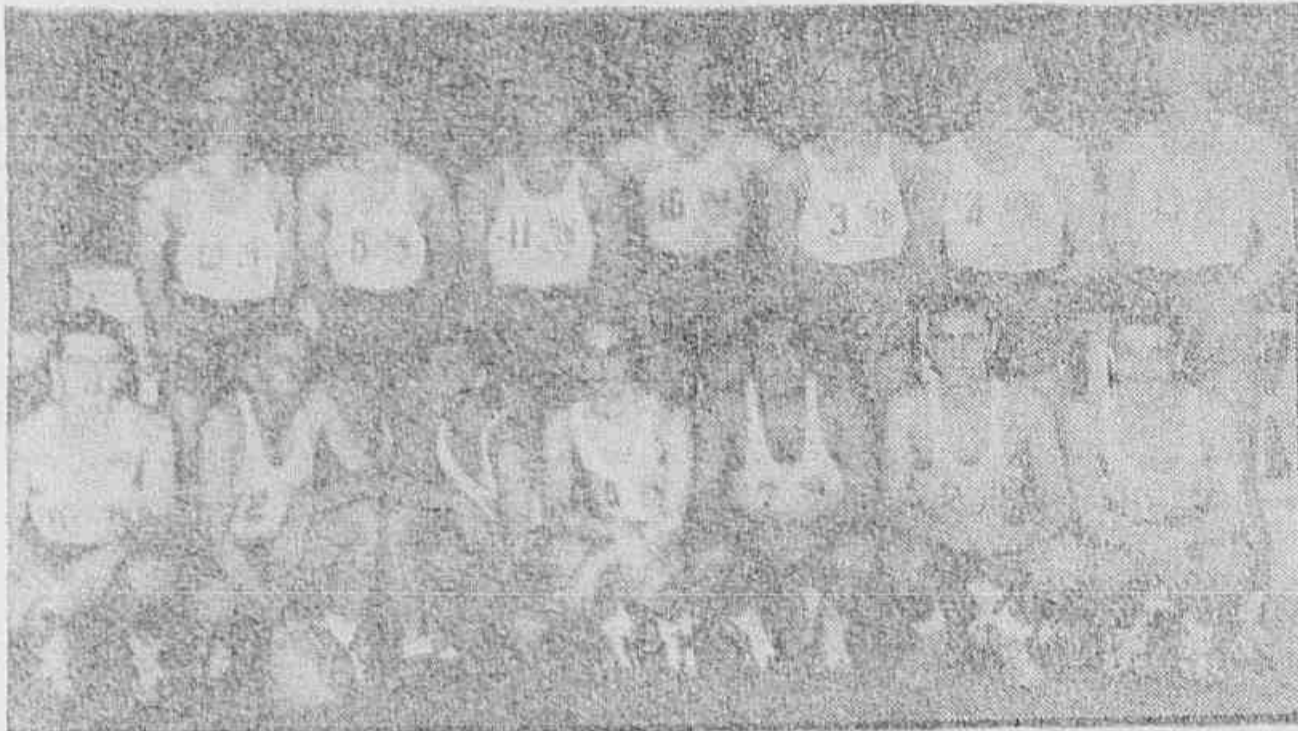


7 ... E' longa a serie dos títulos de campeão conseguidos por Armando Albano. Em 1929 foi campeão brasileiro pela Associação Paulista, tendo por companheiros de team Jacomo Montá, Lauro Vailati, Renato e Oscar Paolilo e outros. Em 1931 e 32 foi campeão paulista pelo Palestra. Em 1933 campeão paulista pelo Palestra e brasileiro pela seleção bandeirante. Em 34 e 35 campeão novamente pelo Palestra. Em 1937 e 1938 foi campeão brasileiro pela Liga Carioca de Basketball. Em 1939 campeão carioca pelo Botafogo e campeão sul-americano pela seleção nacional. Além desses títulos, como citamos atrás, Armando Albano ostentava o de scratchman mundial, participante das Olimpíadas de Berlim em 1936 e tinha ainda a categoria de internacional em varios jogos amistosos. Entre esses o realizado pelo Athenas, de Montevidéu, aqui no Rio, e no qual Albano vestiu a camisa do Fluminense pela última vez. O último título conquistado porém, por Armando Albano, foi o de campeão do torneio aberto de 1942, pelo Botafogo de Football.

AS GRANDES FIGURAS DO PASSADO



0 -- 1942 marcou para Armando Albano o término da sua gloriosa carreira, em condições impressionantes. Ele que sempre fora do basket encontrou a morte numa quadra de basket. A morte é sempre dolorosa para os que ficam e poucas vezes para os que se vão. No caso de Armando Albano o seu falecimento foi em verdade um golpe rude para sua esposa, D. Inês, para o seu filho Arnaldo, então com quatro anos de idade, e para os seus parentes e amigos. Mas não há dúvida que foi a morte mais bonita que um atleta como ele podia desear: morreu em plena quadra. O fato lutooso verificou-se a 12 de junho de 1942. Armando Albano atravessava nessa época uma fase de grande atividade comercial. Trabalhando na casa bancária Moneró, onde ingressara desde quando viera de São Paulo para o Fluminense, em 1936, Armando Albano arranjara ainda um serviço extra. Era o gerente do varejo de cigarros de uma popular casa de café da Avenida Rio Branco, esquina de Sete de Setembro. Nesse serviço Albano demorava-se frequentemente até a madrugada e por isso já não treinava com regularidade no Botafogo, só aparecendo nos dias de jogo. Nesse dia 12 de junho jogavam o Botafogo de Regatas e o Botafogo de Football na quadra de Pavilhão Mourisco. E Albano como de tantas outras vezes, largando o trabalho na casa Moneró dirigiu-se para o varejo de fumos. Deu uma espiada pelo movimento e saiu para jantar a fim de seguir depois para o local do jogo. À hora deste porém, Albano ainda não havia chegado ao Mourisco. E o técnico Kanela mandou entrar China em seu lugar.

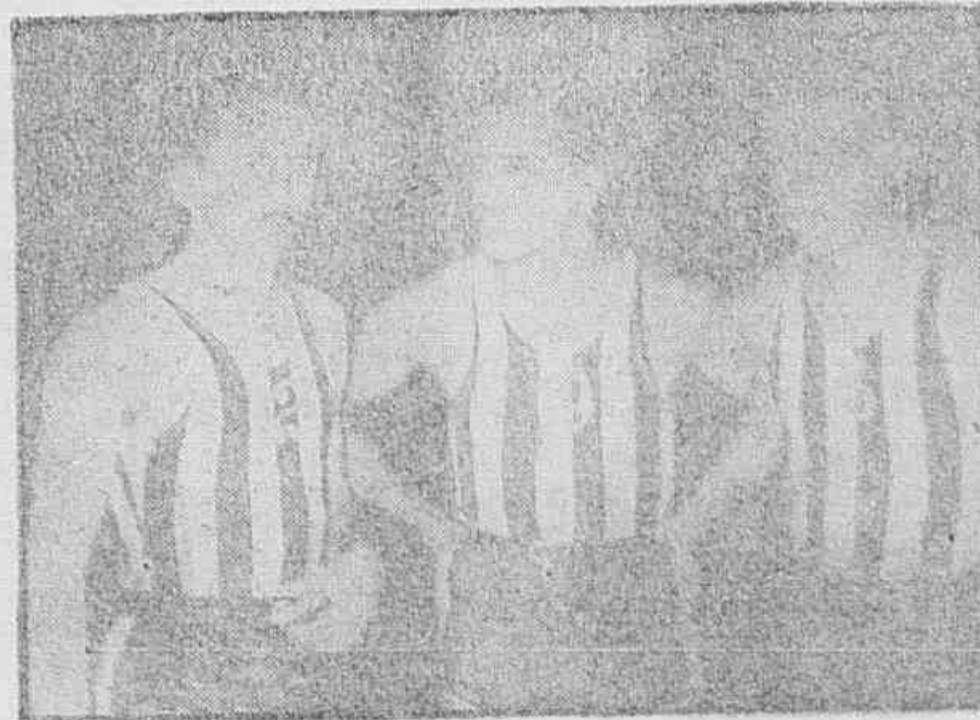


0 -- Quando Albano chegou ao campo o jogo já tinha começado. Mudou a roupa rapidamente e apresentou-se ao técnico para entrar em ação. Não denotava nada de anormal e teve ordem de entrar em jogo já quase ao final do primeiro tempo. Jogou o tempo restante, normalmente, com a circunstância particular de não ter conseguido marcar um só ponto. Terminado o primeiro tempo como Botafogo de Football vencendo por 14x11 Albano permaneceu na quadra para o bate-bola.

10 -- Foi então que se deu o impressionante acontecimento. Ao abaixar-se de repente para apanhar a bola que vinha rasteira ao seu encontro, Armando Albano caiu de cabeça para baixo, como que fulminado. Como o "fascista" não se levantasse logo, houve o alarme. Haroldo Oest, o árbitro, e dirigentes dos dois Botafogo correram para ele e constataram que Albano havia desmaiado. Rapidamente carregaram-no para o vestiário a fim de lhe serem ministrados os primeiros socorros.



11 -- Os Drs. Jenie Salles e Nova Monteiro, associados dos dois clubes e que se achavam presentes ao jogo, correram a assistir a Albano. Enquanto isso, já que se ignorava a extensão da gravidade do caso, Haroldo Oest chamava os teams a campo e o jogo recomeçava para o segundo tempo. Na quadra lutavam os dois teams e no vestiário lutavam os médicos para salvar Albano. O mal que o acometiera, porém, era muito mais grave do que se poderia supor: congestão, seguida de colapso. O jantar quase à hora do jogo



12 -- Assim após quinze minutos de luta no vestiário, Armando Albano falecia, envergando o uniforme de basketball que ele tanto prestigiara. Na quadra o Botafogo de Football fixava a vantagem de 23x21 no placard, quando chegou até Haroldo Oest a notícia da morte de Armando Albano. O consagrado juiz paralisou de pronto o jogo e após consultar o delegado da Federação, suspendeu-o definitivamente como homenagem à grande figura do basket brasileiro que desaparecia. Os dois clubes prontamente uniram-se nas providências a serem tomadas em torno do infausto acontecimento.



13 -- O Botafogo de Football custeou o enterro de Albano no dia seguinte e o féretro parou um instante, em caminho para o cemitério, diante da quadra do Mourisco, a fim de que o poeta e desportista Augusto Frederico Schmidt fizesse as despedidas do basketball ao gigante que tombara em plena quadra. Ainda o Botafogo de Football decidiu imediatamente tomar a seu cargo o custeio dos estudos do garoto Arnaldo Albano, e que vem cumprido até hoje. E o Botafogo de Regatas que perdia o jogo por dois pontos apenas, faltando ainda dez minutos para o término regulamentar, desistiu da disputa do tempo restante. Para que aquele placard de 23x21 ficasse assinando para sempre a última vitória do campeão Armando Albano.





As estrelas
da NATAÇÃO ARGENTINA